



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia

Daniel Sérgio Fidalgo

Panorama da Ilustração Editorial Portuguesa no Século xx

Relatório de Estágio

Orientado por:

Dr. Fernando Manuel Craveiro Coelho,
Instituto Politécnico de Tomar

Júri:

Mestre Isabel M.ª Cruz Ferreira,
Instituto Politécnico de Tomar

Doutora Maria João Bom Mendes dos Santos,
Instituto Politécnico de Tomar

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto
Politécnico de Tomar para cumprimento dos
requisitos necessários à obtenção do grau de

Mestre em
Design Editorial

Resumo

O presente documento é composto por duas partes. A primeira parte consiste no relatório de estágio, onde reláto a minha experiência profissional no atelier Designways. Aotrabalhorealizado durante esse período, acrescentou um projeto pessoal na área da ilustração editorial.

Decorre deste interesse o objeto de estudo da segunda parte: uma investigação que permita uma visão global, embora sintetizada, da produção portuguesa na área da ilustração editorial no século XX, de Rafael Bordallo Pinheiro a André Letria e André Carrilho, já a abrir o Século XXI.

Palavras-chave: Ilustração, Publicações, Caricatura, Ilustração Editorial, Cartoon, Século XX.

Abstract

The following document presents two parts. The first one consists in the report about my internship, in which I tell my professional experience in the Designways studio. To the work I have done during this period, I add a personal project under the subject of editorial illustration.

Happens in this interest the object under study in this second part: an investigation that allows a global vision, although synthesized, about the Portuguese production in the editorial illustration during the 20th century subject, from Rafael Bordallo Pinheiro to André Letria and André Carrilho, opening the 21st century.

Keywords: Illustration, Publications, Editorial Illustration, Cartoon, 20th Century.

Índice

Introdução	15		
1. Relatório de Estágio	19	2. Panorama da Ilustração	
Manuais escolares	22	Editorial Portuguesa no Século xx	53
Manuais de Física	22	Rafael Bordallo Pinheiro	60
Manuais de Desenho	28	Alfredo Roque Gameiro	66
Sardinha, EGEAC	32	Stuart Carvalhais	72
Ilustrações Champalimaud	33	Almada Negreiros	78
KEYBOARD	34	Carlos Botelho	82
Conclusão	51	Jorge Barradas	86
		Emmerico Nunes	90
		Bernardo Marques	94
		Maria Keil	98
		João Abel Manta	102
		António	106
		Fernanda Fragateiro	110
		Manuela Bacelar	114
		Alain Corbel	116
		João Vaz de Carvalho	118
		Depoid e 2000	120
		André Letria	122
		André Carrilho	124
		Conclusão	127
		Bibliografia	1131

Índice de Figuras

Manuais Escolares Física	24-26
Manuais Escolares Desenho	29-30
Ilustração final Sardinha	
para as Festas de Lisboa, EGEAC	32
Ilustrações para a Champalimaud	33
Capa de A Parodia, 1903	61
Ilustração de Pontos nos ii, 1866	62
Zé Povinho, ilustração para a publicação A Lanterna Mágica, 1875	62
Capa de O António Maria, 1879	65
Capa de Pontos nos ii, 1891	65
Capa de O António Maria, 1883	65
Capa de Pontos nos ii, 1888	65
A partida de Vasco da Gama para a Índia em 1497, 1900	67
Litografia de Lisboa Velha, Casa no Largo do Menino Deus, 1910-1920	68
Estudo para litografia de Lisboa Velha,	
Estrada para o Quartel da Cova da Moir, 1910-1920	68
Litografia de Lisboa Velha, Escadinhas de S Miguel, 1910-1920	69
Capa revista ABC, 1920	73
João Manuel aprendiz de gafanhoto, Sempre Fixe, 1940	74
O Quim e o Manecas, prisioneiros dos alemães,	
em O Século Comico, 1915	74
Capa da Ilustração Portuguesa nº 524, 1916	76
Capa revista ABC, 1920	77
Um homem casado, ABC a Rir, 1921	79
Confusão, Diário de Lisboa, 1924	80
Capa de Panorama, 1941	80
Desenho, revista Contemporânea, 1923	81
Roteiro da Mocidade do Império, 1938	81
Ecos da Semana, 1928	82
O Rei da Publicidade, ABC-zinho, 1926	82
Capa de um fascículo de exercícios para piano,	
1935	83
Zé Carequinha, ABC-zinho, 1926	83
Ecos da Semana, Sempre Fixe, 1940	84
Ecos da Semana, Sempre Fixe, 1937	85
Capa da Magazine Bertrand, 1927	87
Capa de Ilustração Portuguesa, 1924	88

Outros Tempos, O Riso da Vitória, 1919	88
Capa da revista ABC, 1926	89
Sem título, publicado Meggendorfer Blätter, 1913	90
Ilustração, 1910	92
Ilustração para a revista ABC, 1923	92
ilustração publicada no livro	
Como os grandes fazem / Cenas divertidas do mundo das crianças, 1913	92
Sem título, publicado em Meggendorfer Blätter, 1922	93
Civilização, 1930	95
Capa do livro Novo Mundo, Mundo Novo de António Ferro, 1930	95
Capa de Panorama, 1941	96
Civilização, 1928	97
Cartaz para a 2ª Exposição de Floricultura, 1941	98
Capa da revista Ver e crer, 1947	98
Ilustração para o livro de Marianinha, 1967	98
Ilustração de Os dez anõezinhos da tia verde-água,	
Contos Tradicionais Portugueses, 1958	100
Ilustração para o livro O Cantar da Tila, 1967	101
Excursion I, Algarve, SNI, 1947	101
o devorador de piorgas. 1970	102
O Morteiro, 1957	103
Quem Não Quer Ser Homem Não Lhe Veste a Pele, Almanaque, 1961	104
Salazar 5	104
Capa de Sempre Fixe dia 11 de Maio de 1974	105
Semeando Livros, 2013	106
Preservativo-Papal, 1992	107
O Vidente, 2013	109
Eça de Queirós	109
Ilustração para a nova edição do livro	
A Menina do Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen, 2013	110
Das Historias Nascem Historias, projeto em formato	
de livro, inspirado no mundo criado por Sophia de Mello Breyner Andresen.	111
Ilustração para o livro O Segredo do Rio, 2006	112
Ilustração para o livro Ismael e Chopin, 2010	113
Ilustração do interior do livro Sebastião, 2004	115
Ilustração de Tobias, os sete anões e etc,	115
1990	115

Sisters	117
O Seu Dinheiro, 1999	117
Niger	117
Hair	118
Campo	119
Machado Santos, republicano do movimento revolucionário de 5 de Outubro de 1910	119
Ilustrações do Livro A Maior Flor do Mundo, 2013	122
Ilustração do Livro Mar, 2013	123
Discontent, 2012	125
Burka, 2009	125
Ludwig van Beethoven, 2010	125

Índice de Tabelas

Cronologia	58
------------	----

Introdução

O presente relatório descreve de forma sucinta o trabalho realizado durante o meu estágio curricular no atelier Designways, assim como a análise crítica desses trabalhos e dos desafios com os quais me fui deparando ao longo do estágio a interação com os outros elementos. Assim como a procura de soluções aos problemas comunicacionais postos.

Descreve a minha primeira experiência profissional como designer de comunicação e o aumento das minhas competências nesta área, que se substanciam, também, na conclusão do Mestrado em Design Editorial.

Integrado neste relatório, e com especial relevo, apresento a fanzine KEYBOARD, um projeto pessoal. Muitos dos trabalhos realizados na Designways serem muito limitados do ponto de vista conceptual, foi-me sugerido que avançasse com um projeto individual que permitisse também ser comercializado numa futura loja online do atelier.

1.

Relatório de Estágio

Esta primeira parte do documento descreve a minha passagem pelo estúdio Designways, em fase de estágio curricular.

A Designways é um estúdio pequeno, criado em 2008 e sediado em Lisboa, na zona do Chiado. Esta é uma das principais zonas da cidade de Lisboa, sendo assim uma das mais movimentadas, tanto pelo turismo, como pela oferta comercial.

A equipa da Designway seria composta principalmente por três elementos, eles a Maria, o João e o David. A Maria ocupa-se principalmente das funções de diretora criativa, assim as funções da parte logística do atelier. O João representava o papel de designer sénior. Por fim, o David, é o membro mais novo da equipa da Designways. Durante a minha estadia no atelier, passou também outra estagiária, a Ana, esta a acabar a licenciatura. O espaço era partilhado com o David Roberts, este trabalhava como editor de publicações, e utilizava o espaço como escritório. O ambiente no atelier era normalmente animado e descontraído, o que achei motivador, e por outro lado, tornou mais fácil a minha integração na equipa.

Embora algo recente o estúdio tinha já alguns clientes com os quais colaborava com frequência, entre eles o Instituto Gulbenkian de Ciência, a Fundação Champalimaud, FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Mas em grande parte os projetos feitos eram para clientes esporádicos.

Recentemente o estúdio foi destacado no suplemento do jornal Público, *Pontos de Vista*, para a rubrica intitulada “Liderança no Feminino”.

Manuais escolares

Durante o tempo de estágio realizei dois projetos idênticos. Estes projetos consistiram na elaboração de manuais escolares, de Física e de Desenho, tendo ambas as disciplinas tido três manuais cada, um para cada ano do secundário.

No atelier já haviam sido realizados outros manuais para diferentes disciplinas antes. Desta forma os mesmos já tinham regras definidas como por exemplo, o tipo de legendas, hierarquia entre títulos, tamanho do texto, distância entre os elementos, entre outros.

Uma das exigências do projeto era que cada disciplina possuísse uma cor diferente das utilizadas anteriormente. A utilização da cor nos manuais foi estritamente composta pela cor escolhida para representar a disciplina, a qual seria utilizada em diferentes intensidades quando necessário, como por exemplo em gráficos ou ilustrações; e preto (K 70%).

Houve outros elementos os quais puderam ser escolhidos conforme o gosto e a necessidade de quem estivesse envolvido no projeto. O tipo de letra foi um deles.

A conceção dos manuais era seguida a partir de um documento word fornecido pelo cliente, o qual por vezes se tornava difícil quanto à hierarquia dos temas, devido à falta de clareza pelo autor.

Manuais de Física

Esta parte do projeto consistiu na concepção de três manuais de física, cada um para um ano de escolaridade diferente (10.º, 11.º e 12.º).

Como referido anteriormente os manuais foram concebidos conforme as regras estabelecidas para edições anteriores.

Os tipos de letra escolhidos foram PT Sans e Cambria Math, sendo este último utilizado na composição de equações e outros tipos de elementos, nos quais foram necessários símbolos ou a utilização de texto, e também em simples letras e números. Estas situações eram normalmente gráficos, infografias ou ilustrações. O outro tipo de letra utilizado foi Cambria Math, utilizado em conjunto com o outro tipo de letra para uma diferenciação entre o texto e os outros elementos, tais como equações ou símbolos, de entre outros que eram encontrados ao longo do texto, a fim de uma melhor compreensão do utilizador. Normalmente esses destaques eram indicados pelo autor.

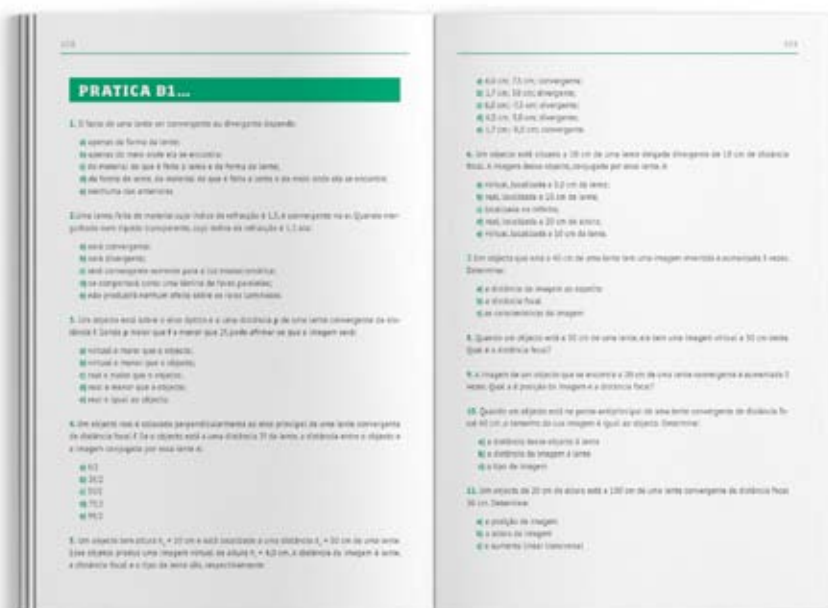
Quanto à utilização das imagens, a maioria foi retirada do documento word. No início o cliente referiu que a opção seria utilizar as existente no documento, e as quais seriam posteriormente substituídas por imagens com a devida qualidade para impressão, o que depois acabou por não acontecer, mesmo depois de aviso por parte do atelier quanto à falta de qualidade das imagens, o que ficou à responsabilidade do cliente.

Outras imagens que não retiradas do documento fornecido era obtidas a partir de um banco de imagens. Eram retiradas sempre que existia uma indicação por parte do autor ou então quando era pedido para ilustrar algo no texto, as quais foram escolhidas por nós. As imagens que foram escolhidas por nós eram primeiro retiradas em baixa resolução, e só com autorização do cliente eram compradas ao banco de imagens. Estas mesmas já possuíam uma qualidade muito superior às imagens anteriormente referidas.

Os manuais foram ainda completados com infografias, gráficos, e ilustrações. Esta acabou por se encontrar como uma parte de grande valor para o projeto. A informação para estes elementos era sempre retirada de “rabiscos” feitos pelo autor ao longo do documento. Todos estes elementos estavam sujeitos a normas, tanto as que já vinham dos outros manuais anteriores como normas que foram necessárias de implantar. Dessas quais as principais foram as espessuras das linhas e as cores utilizadas, as quais o verde e o preto, as quais utilizadas em diferentes tons, conforme a importância do que era representado. Estas variavam entre tons mais fortes e tons mais claro com menor quantidade da cor. Foram selecionadas apenas algumas tonalidades das cores, a para serem utilizadas em todos os elementos.

Outra parte destes manuais que se tornou bastante exaustiva, foi a quantidade de equações existentes ao longo dos textos. Para as mesmas foram criadas normas que ainda não existiam, visto ser este a primeira série de manuais com este tipo de elementos. Esta parte do projeto revelou-se bastante extensa e demorada.

Nesta série foi ainda necessário criar o design para novas secções que não existiam nas séries anteriores, elas: Prática, Glossário, Soluções. Tentei expor as coisas de uma melhor forma, em comparação com o design base estabelecido, mas estando na mesma dentro das normas.



Impedância elétrica ou simplesmente **impedância** é a oposição que um circuito oferece ao fluxo de uma determinada corrente elétrica entre seus terminais.

A impedância, expressa em ohms, é a razão entre a tensão elétrica e a corrente elétrica que flui através de um circuito.

Na corrente contínua (CC em português, DC em inglês) a impedância é igual à resistência.

Na corrente alternada (CA em português, AC em inglês) a impedância é dada pela soma da resistência, da reactância indutiva e da reactância capacitiva.

Indutores e capacitores acumulam tensões quando a corrente varia. A reactância indutiva, deve ser combinada com a resistência para determinar a impedância total produzida por indutância (reactância indutiva) e resistência. Enquanto que a reactância produzida pela indutância é proporcional à frequência.

Quando há reactância indutiva ou reactância capacitiva, a lei de Ohm não pode ser aplicada diretamente. Quando há reactância indutiva ou reactância capacitiva, a lei de Ohm pode ser aplicada ao aplicar a lei de Ohm.

Portanto, temos que:

Onde deduzimos que a corrente (I), em ampères, é igual à tensão (V), em volts, dividida pela impedância (Z), em ohms.

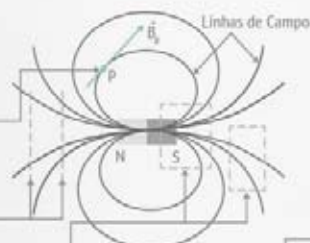
A resistência e/ou os valores de reactância indutiva e capacitiva são adicionados ao circuito. A magnitude da impedância (Z) atua como a oposição à corrente que flui através da tensão através de uma impedância (Z) para produzir uma corrente.

Como a fase afeta a impedância, e porque a impedância é um valor complexo, a impedância em fase a partir de componentes resistivas e reativas (resistores e indutores ou vetores de rotação, um vetor bidimensional complexo) é usado para desenvolver a impedância total.

Representação pictórica do Campo Magnético

O campo \vec{B} num dado ponto p é tangente à linha de campo que passa por esse ponto

A intensidade B do campo é proporcional ao número de linhas que atravessam uma superfície normal e de área unitária



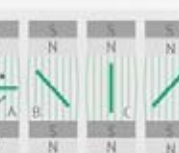
Lei de Gauss

O Fluxo Magnético Φ através de uma superfície é medido pelo número de linhas que atravessam essa superfície

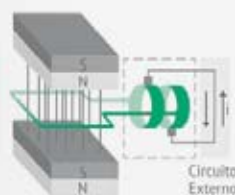
O Fluxo Magnético através de uma superfície fechada é nulo

Os Polos Magnéticos não podem ser separados

A corrente no circuito externo depende do tipo de condutor



A Espira gira com velocidade constante por alguma causa mecânica numa região de Campo Magnético



Varia o Fluxo Magnético através da espira

Lei de Faraday

A variação do Fluxo Magnético no tempo gera uma força eletromotriz $FEM = -\Delta\Phi/\Delta t$

Se varia o fluxo magnético através da superfície limitada por uma espira fechada aparece uma corrente nessa espira

Lei de Lenz

A corrente induzida tem um sentido tal que o Campo Magnético que ela gera tende a compensar a variação do Fluxo Magnético que a produziu

Lei de Ampère

Se um condutor de corrente i é envolvido por uma curva fechada dividida em elementos de comprimento \vec{s}_k com módulos tão pequenos que o campo \vec{B} gerado pela corrente é constante sobre eles, então

$$\sum \vec{B} \cdot \vec{s}_k = \sum B_k \cdot s_k \cos \theta_k = \mu_0 i$$



Os Elementos de Comprimento \vec{s}_k ($k=1, 2, \dots, N$) orientam-se pelos dedos e a corrente, pelo polegar da mão direita

Figura 62 - esquema síntese de produção de corrente alternada

Impedância é a medida da capacidade de um circuito de conduzir corrente elétrica quando se aplica uma certa tensão nos terminais.

Entre a voltagem (ddp) aplicada nos terminais para o circuito e a corrente que flui, a impedância é dada por:

Em inglês) circuito e impedância correspondem à oposição à corrente.

Em inglês) a impedância é uma função da resistência, da reatância indutiva e da reatância capacitiva.

Se se opõem ao fluxo de corrente. Esta oposição, chamada impedância, para se encontrar a impedância. A reatância indutiva é proporcional à frequência da corrente alternada, a reatância capacitiva é inversamente proporcional à frequência.

A reatância capacitiva também presente no circuito, utiliza-se a impedância elétrica pode ser calculada por:

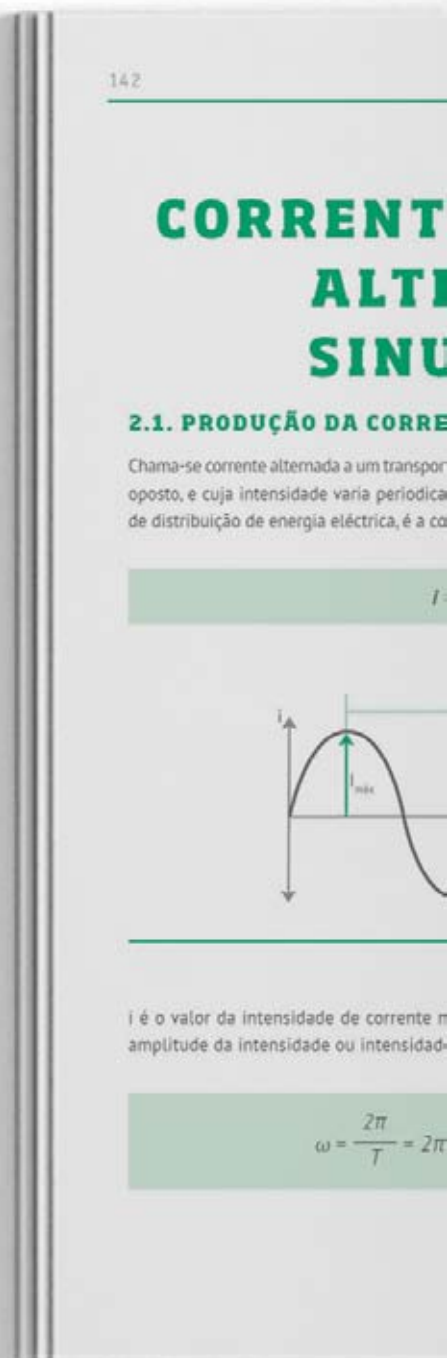
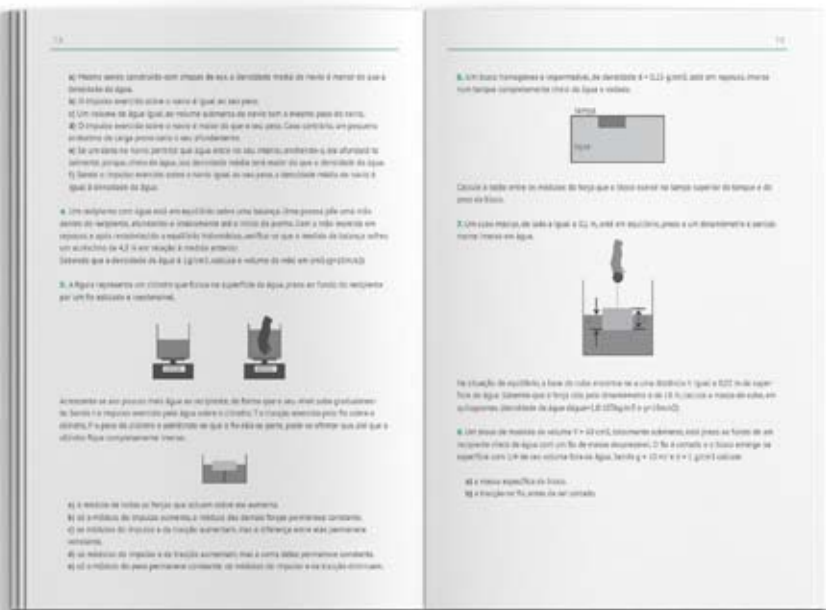
$$I = V/Z$$

onde, I é a corrente, V é a tensão (V), em volts, dividida pela impedância.

As reatâncias indutiva e capacitiva devem ser alteradas para alterar a impedância do circuito, apenas como resistência, dando a queda na amplitude da corrente (I).

As contribuições de condensadores e indutores diferem por 90 graus, um processo tal como o vetor adição (fasor) é utilizado para representar uma onda em movimento. A impedância pode ser expressa em termos de resistência, reatância indutiva e reatância capacitiva.

$$Z = \frac{U}{I}$$



Exemplos de Paginação
Manuais Escolares Física



C2

E ELÉCTRICA ERNADA SUSOIDAL

NTE ALTERNADA SINUSOIDAL

te de cargas que se faz tanto num sentido como no sentido
mente. O tipo de corrente alternada utilizada nas redes
rrente alternada sinusoidal representada pela equação:

$$i = I_{\text{máx}} \text{sen } \omega \cdot t$$



Figura 61 - Função sinusoidal

o instante t ou valor instantâneo da corrente, $I_{\text{máx}}$ a
e máxima, e ω a pulsação da corrente, sendo

$$f \quad [\text{rad/s}]$$

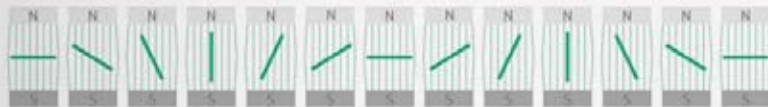
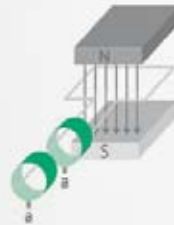
143

T é o período da corrente (tempo entre dois pontos iguais da função) e f a frequência [Hz], número de voltas por segundo da espira. É o número de períodos/segundo.

OBTENÇÃO DE UMA CORRENTE SINUSOIDAL

Uma espira que gira a uma velocidade constante num campo magnético uniforme, aproveitando o fenómeno da indução electromagnética, é um alternador elementar, em que o íman NS representa o indutor e a espira o induzido.

Em vez de uma espira os alternadores das centrais tem N espiras, cada uma com uma área S , e o campo é criado por um electroímã.



Manuais de Desenho

Esta nova série de manuais tem por base as mesmas normas referidas no ponto anterior. O tipo de letra utilizado foi diferente, utilizamos Georgia, assim como também mudamos a cor principal dos manuais.

Nesta série de manuais houve uma tentativa de um design mais simples, embora sempre dentro das normas estabelecidas.

Apagação deste manuais foi bastante mais fácil, devido à não existência de uma quantidade tão grande de elementos como gráficos ou equações.

Devido a ser um manual de desenho a parte mais importante seriam as imagens. As imagens colocadas nestes manuais são tanto, imagens retiradas da internet, como infografias, ilustrações vetoriais e ilustrações feitas à mão.

No que consta ainda às imagens necessárias retirar da internet revemos um trabalho difícil devido às exigências necessárias. Primeiro as imagens deveriam ser o maior possível em termos de dimensões, para que possam ter um tamanho razoável quando convertidas para 300 dpi, ao que algumas não foram convertidas para esse tamanho, mas ficando pelos 200 dpi. Assim como também tornou-se difícil encontrar imagens sob licença de uso livre. Esta fase atrasou bastante a conclusão do projeto, ao ponto de nos confrontarmos com a necessidade de passar dias à procura de imagens.

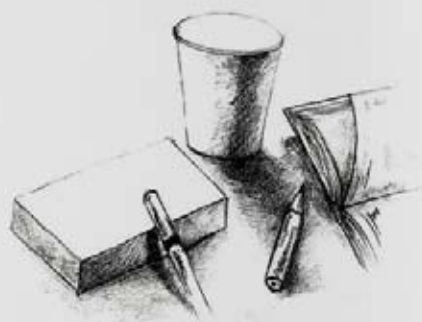
As imagens de conceção vetorial foram feitas de forma semelhante às da série de manuais anterior.

Quanto às ilustrações feitas à mão, não pediam tanto rigor como as anteriores. Estas eram pedidas pelo autor, dizendo o desenho pretendido e a técnica a utilizar. Depois de concluídas as ilustrações foram passadas para formato digital com 600 dpi e em formato tiff. Quanto ao tratamento das ilustrações eram feitas numa nova layer a fim de permanecer o original se necessário no futuro. O tratamento era bastante básico, resumia-se a tratamento de claridade e contraste, a única exigência era que à volta da ilustração o fundo da imagem fosse branco para se ligar com a página.

A maioria dos sólidos geométricos resultam da rotação ou da translação de uma figura plana. Assim:

- A esfera resulta da rotação de um círculo em torno do seu próprio diâmetro, o que faz com que a esfera seja sempre igual, independentemente do ângulo a partir do qual seja observada;
- O cone é o produto da rotação do triângulo rectângulo em torno da sua altura;
- O cilindro pode ser o produto da rotação de um rectângulo em torno de um dos seus lados ou o resultado da translação de um círculo ao longo do eixo que passa pelo seu centro;
- Por seu turno, os prismas são produto da translação, isto é, resultam da deslocação de um qualquer polígono ao longo de um eixo que o atravesse. Os prismas variam consoante o polígono que lhe dá origem e do qual adopta o nome. Como tal, existem prismas triangulares, prismas hexagonais ou prismas quadrangulares, entre outros.

Observa as ilustrações que aqui trazemos para compreenderes melhor como se dá origem a uma linha a partir da deslocação de um ponto e como se gera uma figura geométrica a partir da deslocação de uma linha.

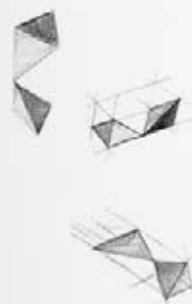


A ELIPSE E A OVAL ENQUANTO REPRESENTAÇÕES DO CÍRCULO EM PERSPECTIVA

Ainda que a elipse seja a forma exacta de representar um círculo em perspectiva, é a oval que costuma ser utilizada por ser bastante mais simples e apresentar uma forma idêntica à da elipse. Ainda assim, convém saberes o processo da construção de um círculo em perspectiva a partir de uma elipse. Para tal, precisas de um compasso de elipses que podes construir de acordo com as seguintes indicações e com base nas imagens abaixo:

- Numa tira de papel marca a medida do semieixo maior e, a partir da marca de uma das extremidades dessa medida, marca a dimensão do semieixo menor.
- Em seguida, coloca a tira de forma a que as duas marcas mais próximas entre si se sobreponham, em simultâneo, aos eixos maior e menor.

- Então, marca no papel o local onde incide a terceira linha.
- Repete o processo recorrendo a outras inclinações para obteres diferentes pontos.
- Por fim, une os pontos obtidos e terás a elipse.



Cuidado ao representares círculos concêntricos pois, embora estejam sobre a mesma recta mas os maiores ficam em recuo em relação ao elemento representado em perspectiva vai diminuindo de quem o observa. Como tal, na imagem abaixo, os raios à direita.



Sardinha, EGEAC

Este projeto consistia basicamente na elaboração de um conceito para o concurso anual das festas de Lisboa, promovido pela EGEAC. Depois de um brainstorming e algum debate, em consenso decidimos que seria melhor fazer a representação de algo semelhante a um panado em forma de sardinha. Neste projeto realizei uma ilustração vetorial, feita com Adobe Illustrator. Agradou-me bastante fazer este projeto, principalmente por ser um exercício de ilustração.

O projeto da Sardinha foi onde pude colocar mais criatividade e também onde tive mais liberdade de concepção.

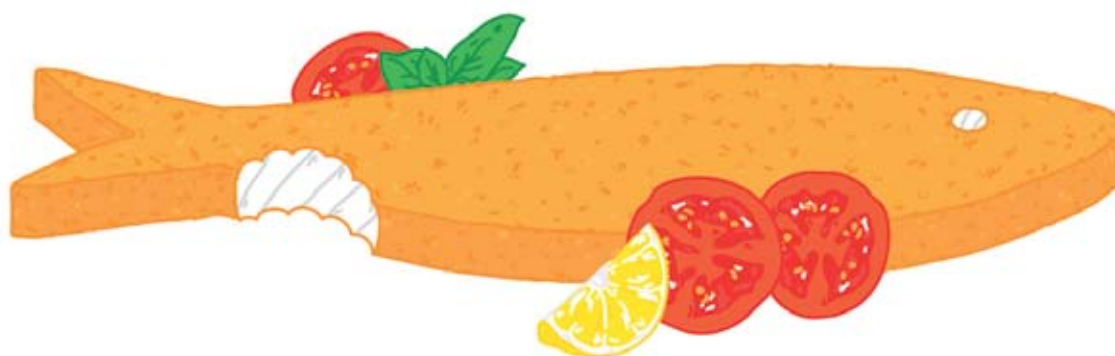


Ilustração final Sardinha para as Festas de Lisboa, EGEAC

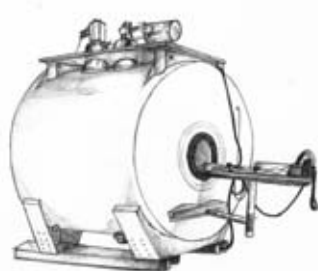
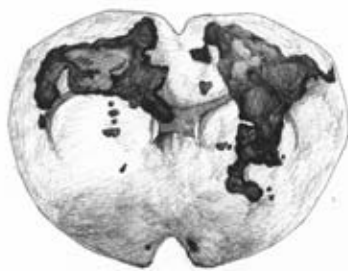
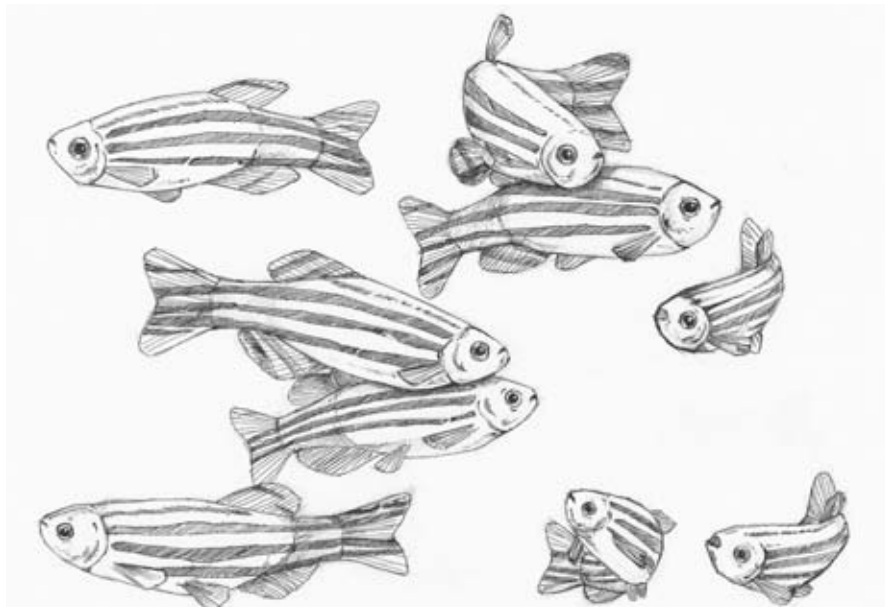
Ilustrações fundação Champalimaud

Neste projeto foi-me pedido para fazer ilustrações para dois laboratórios da fundação Champalimaud.

Foi pedida uma imagem de um cérebro e outra de uma máquina de MRI. Na outra ilustração era necessária a representação de peixes, zebrafish, foi necessário representar a interação entre os peixes.

Ao longo do contacto com o cliente, a segunda ilustração acabou por ser alterada, devido a que na primeira ilustração os peixes estavam demasiado arredondados no ponto de vista do cliente.

Para mim este projeto foi bastante agradável de fazer, tanto pela criatividade que pode expor, como pelo meu gosto pessoal pelo desenho e pela ilustração, assim como sendo bastante diferente do que estava a fazer anteriormente.



Ilustrações para a Champalimaud

KEYBOARD

A keyboard é uma fanzine composta por ilustrações das letras do alfabeto, esta foi um projeto pessoal, que ao mesmo tempo contribuiria para a loja online do atelier, assim como também um ótimo exemplo das minhas capacidades para completar futuramente o meu portfólio. Por não ter realizado nenhum trabalho puramente criativo, por assim dizer, foi-me sugerido que fizesse um projeto do qual tivesse gosto em elaborar..

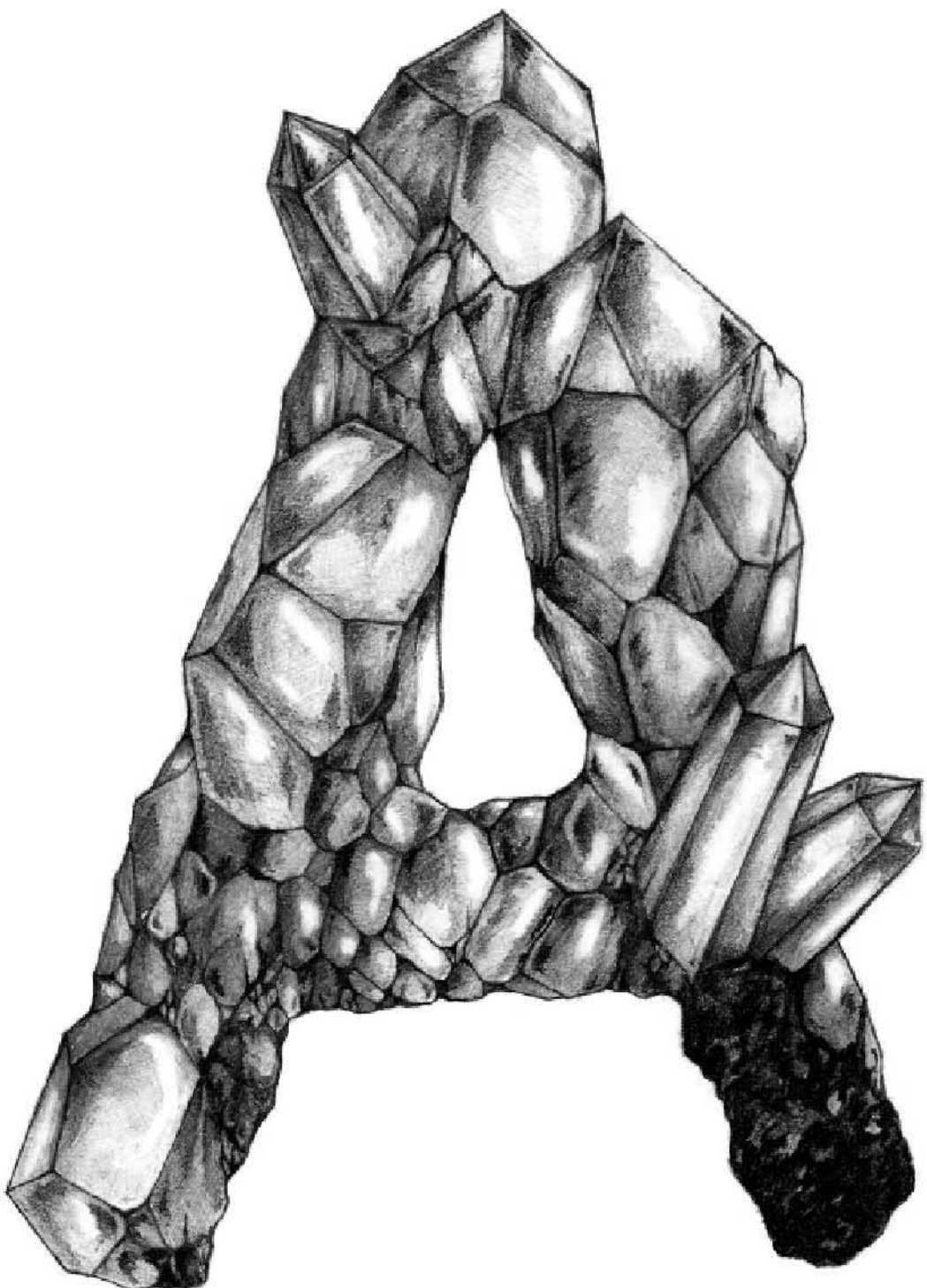
Imediatamente tive a ideia de fazer uma fanzine. Por ser fácil, informal, e também um exercício de paginação, embora não muito complexo. Por outro lado, achei que poderia ser uma possibilidade de expressar o meu gosto pela ilustração.

Encontrei alguma dificuldade na decisão do conteúdo. Por fim foi-me sugerido fazer uma série de ilustrações com base nas letras do alfabeto. Cada uma destas letras tem um tema diferente, mas achei muito importante fazer as ilustrações de forma a que se relacionassem esteticamente. Na elaboração do projeto utilizei grafite para desenhar as letras, por ser um material acessível que consigo dominar com alguma facilidade em relação a outros materiais, e também mais rápido.

Então daí surgiu o nome da fanzine, Keyboard, teclado em português, gostei do nome porque para mim representa uma coleção de letras que utilizamos no nosso básico dia-a-dia, assim como os temas das ilustrações se relacionam de uma forma ou de outra com a vida quotidiana de cada um, para além de ver este nome como uma antítese ao lado orgânico deste tipo de ilustração.



Ilustrações para as letras, KEYBOARD



KEYBOARD

A |
4



HERBARD

C | -



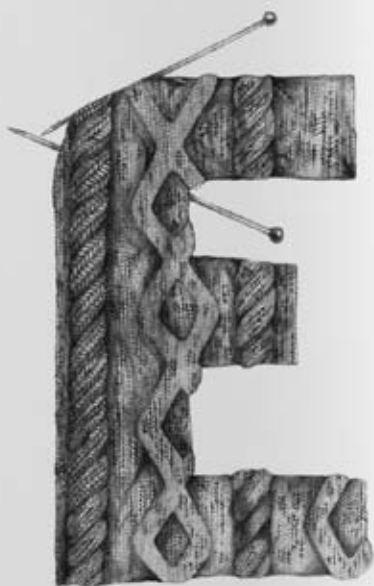
HERBARD

D | -



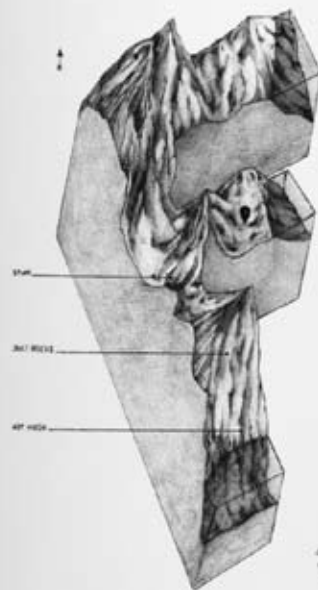
REMOVED

11



REMOVED

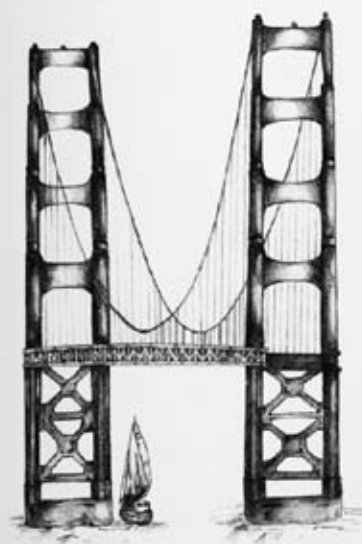
11



REMOVED

REVISTA

3



REVISTA

H

KEYBOARD

— | —



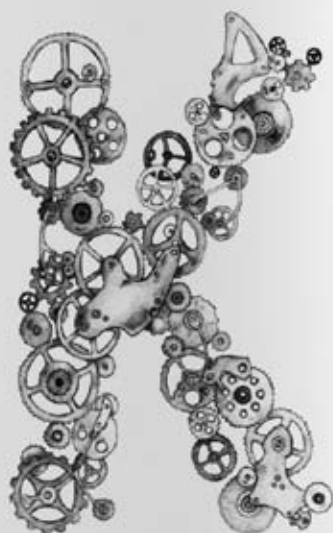
KEYBOARD

— | —



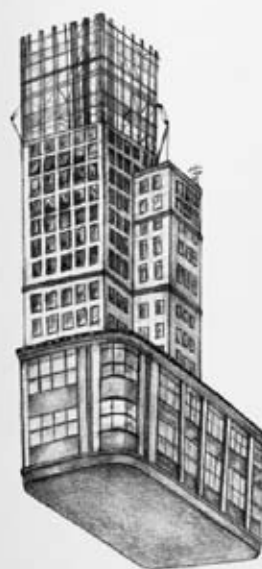
KEYBOARD

K



KEYBOARD

L



RESONO

M



RESONO

N



KEYBOARD

O



KEYBOARD

P



KEYWORD

Q



KEYWORD

R



KEYWORD

S |



KEYWORD

T |



NESTING

U |



DRINKS

V |





KEYBOARD

Y



COMPLEX

Z



Nota Conclusiva

Em conclusão, achei o estágio bastante útil na minha formação como designer, através do estágio, pôde perceber como funciona um atelier de design, como se contacta com os clientes, como é o relacionamento entre colegas, não obstante outros elementos básicas do funcionamento normal de um pequeno atelier de design.

Na minha opinião, acho que o meu gosto e sentido estético se modificaram um pouco durante a minha passagem pela Designways, sendo agora mais exigente com o que vejo e ao mesmo tempo mais exigente com o que faço, e prestando atenção a pormenores que anteriormente eram para mim irrelevantes. Também pôde aplicar o meu gosto pela ilustração em vários projetos ao longo de estágio.

Por outro lado, devo confessar que esperava realizar projetos com maior interesse em termos criativos, assim como esperava também aprender a resolver problemas tanto em termos de design como de software. Na minha opinião, estes problemas poderiam surgir, com uma maior variedade de projetos a realizar da minha parte, mas a isso devo associar ao tipo de encomendas de trabalhos que o atelier teve na altura em que estive presente.

De qualquer forma, gostei de realizar este estágio, e acho que foi uma boa experiência, tanto na minha formação, como em termos da minha realização pessoal. Pode experienciar como é trabalhar num pequeno e atarefado atelier do centro de Lisboa.

2.

Panorama
da Ilustração
Editorial
Portuguesa
no Século xx

Esta segunda parte consiste numa investigação que recai sobre a ilustração Portuguesa durante o século XX. Mesmo sendo limitado a este século, o estudo revelou-se complexo devido à quantidade de autores, à necessidade de recorrer a uma grande quantidade de fontes, por vezes muito dispersa, e por fim, mas muito importante, devido à faceta efémera da ilustração e das publicações que lhe servem de suporte. Assim, resolvemos limitar esta investigação às figuras mais marcantes, deixando para numa futura investigação um estudo mais aprofundado e com uma abrangência maior de autores.

O estudo apresenta-se dividido por décadas, escolhendo os ilustradores representativos de cada época. Estes ilustradores foram escolhidos pela sua relevância consensual a vários setores e a vários estudiosos.

O estudo materializa-se assim, numa compilação de artistas portugueses de grande influência na área da ilustração, a partir das múltiplas obras de referência, devidamente elencadas na bibliografia.

Por fim, pode ser útil como um documento de consulta sobre a ilustração portuguesa, e servirá como ponto de partida para a realização de futuros estudos mais aprofundados sobre este mesmo tema.

O século XX representa uma época de drástica mudança social. Desta forma, os movimentos artísticos foram de certa forma, influenciados por este progresso e forçados a evoluir e a transformar-se a fim de acompanhar esta repentina mudança.

O início do século XX representa um importante ponto de viragem no setor artístico. Desta forma as inspirações clássica e romântica do século XIX são deixadas para trás, e assim começa a surgir o movimento modernista.

O modernismo chega a Portugal pelo início do século XX. Esta foi uma altura conturbada no panorama nacional. Tinha-se dado a queda da monarquia e a implantação da primeira república em 1910, Portugal vivia um período de instabilidade política. Em 1914 dá-se o início da primeira grande guerra, deixando ainda mais deficiente a criação intelectual e cultural.

O modernismo chega oficialmente a Portugal em 1915, com a publicação da revista *Orpheu*, a qual reunia nomes importantes da cultura portuguesa da época, Almada Negreiros e Fernando Pessoa, entre outros.

Influenciados pelos movimentos e estéticas vindas do resto da Europa os modernistas interpretaram esta nova realidade que se instalava na sociedade.

Assim a ilustração absorve esta nova estética, caracterizada principalmente pela simplicidade e audácia com que a vida moderna do século XX.

Podemos afirmar que a ilustração sempre seguiu influências das outras artes maiores, principalmente a pintura sendo que muitos dos ilustradores deste tempo também se dedicavam arduamente à pintura. Desta forma a ilustração absorve as características do progresso das outras artes maiores ao longo do tempo.

Contudo, o progresso da indústria gráfica também teve um papel fundamental na evolução da ilustração ao longo dos tempos. Sendo a ilustração uma arte facilmente associada a publicações. Assim meios de produção diferentes traziam novas formas de representação.

Desta forma também o surgimento da fotografia e a sua massificada utilização levaram os artistas a fugir do realismo. Antes da fotografia a arte era predominantemente representativa por ser a única forma de captar o mundo em volta. Com a chegada da fotografia há uma drástica mudança na ideologia artística, deixando o realismo para a fotografia. Com isto os artistas deixaram de ver a necessidade de representação realista, como uma necessidade, passando assim a adotar estilos mais abstratos, surgindo assim os estilos cubismo e imersionismo, entre outros.

Em Portugal este movimento manifesta-se até finais do Estado Novo, na década de 1970. Passando por ele as influências da arte europeia de depois da segunda guerra mundial, e ao mesmo tempo a o conservadorismo do período salazarista vivido em Portugal até 1974.

Contudo seria impossível não falar do desenho humorístico, sendo um dos tipos de ilustração que mais sofreu com a censura durante este período. Muitos dos artistas vêm negado o seu trabalho devido a conteúdos políticos. Este um dos principais estilos da idade moderna, é presença frequente em publicações como jornais e revistas. Este estilo é sempre acompanhado do seu sentido satírico, sendo sempre apresentado como uma crítica à sociedade, política ou a uma determinada pessoa.

Este tipo de desenho teve o seu início em meados do século XIX, sendo desde logo representado em Portugal pelo conhecido e aclamado Rafael Bordalo Pinheiro. Assim apresentava uma crítica à situação política e social do país.

No final da década de 1970, começa o advento de uma nova fase na arte, a energia do modernismo começa a ser substituída por elementos mais concisos da arte contemporânea. Novas influências são introduzidas na arte em Portugal, como a pop art. E mais tarde o minimalismo introduz-se durante a década de 1980.

Com o tempo vamos assistindo a um surgimento de novos estilos de ilustração, cada vez mais pessoais de cada artista. Posteriormente assistimos à utilização do computador pessoal como forma de produção artística, existe uma passagem do analógico para o digital, tal dá-se pela inclusão do computador na vida da sociedade, e a sua banalização e também utilização como ferramenta de design. Assim desta combinação do analógico e digital, surge uma nova fase da ilustração.

O século XX foi sem dúvida um século de expansão da modernidade e evolução e massificação da arte. As condições sociais permitiram esta dar-se uma rapidez nunca antes vista ao longo da história. Sendo este talvez o mais importante ponto de viragem da história mundial.

Cronologia



Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905)



Alfredo Roque Gameiro (1864-1935)



Stuart Carvalhais (1887-1961)



Almada Negreiros (1893-1970)



Carlos António Botelho (1899-1982)



Jorge Barradas (1894-1971)



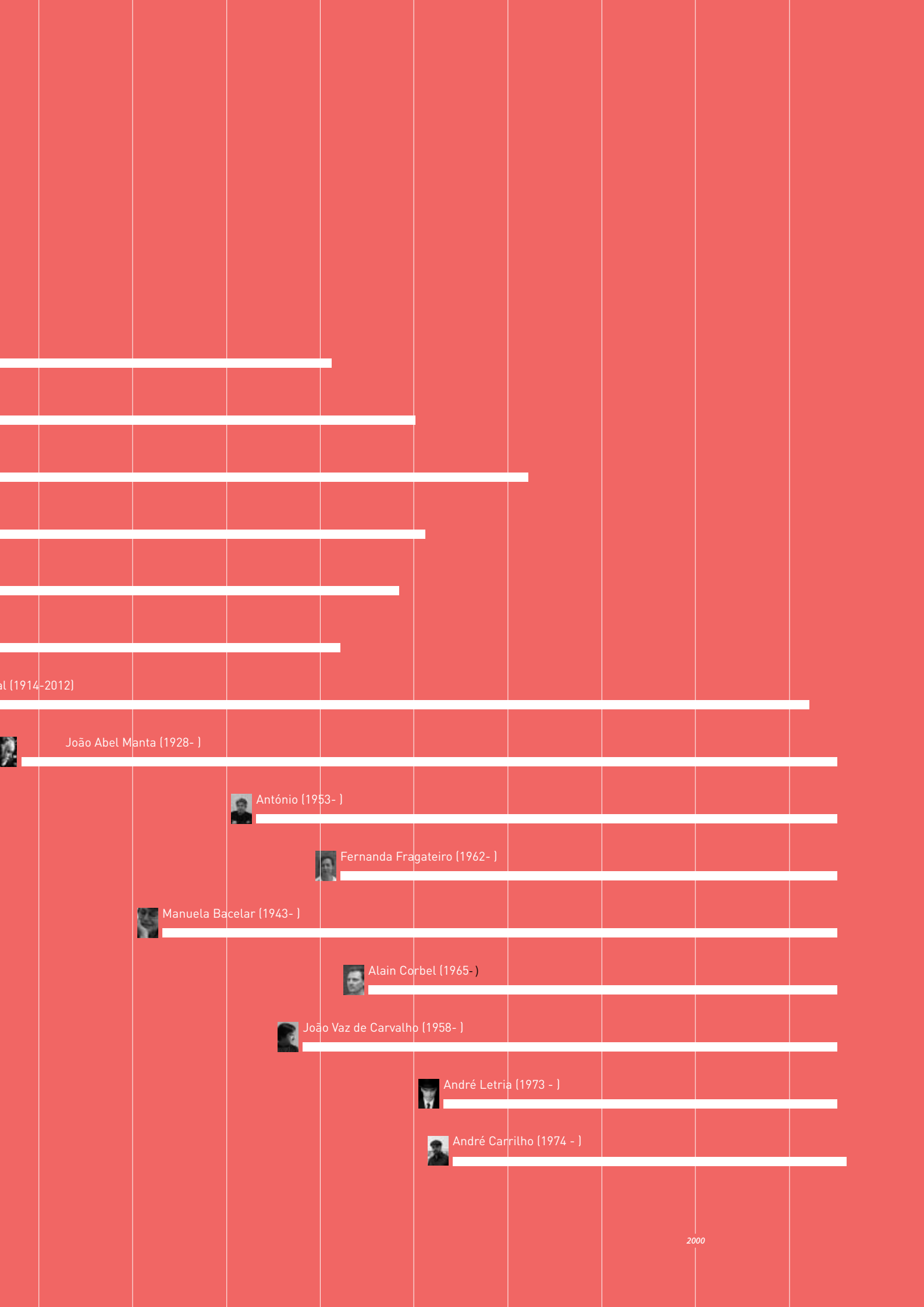
Emmerico Nunes (1888-1968)



Bernardo Marques (1868-1962)



Maria Keil do Amaral



Rafael Bordallo Pinheiro

Rafael Bordallo Pinheiro ficou conhecido entre o povo português principalmente pelo seu trabalho enquanto ceramista, como ilustrador e caricaturista, é responsável por um impulso na caricatura portuguesa tanto pelo trabalho que desenvolveu ao longo da vida, tanto como sendo autor do reconhecido símbolo do povo português *Zé Povinho*.

Bordallo Pinheiro nasceu numa família de artistas, desde cedo desenvolveu gosto pela arte. Em 1860 inscreveu-se no conservatório, posteriormente matriculou-se na Academia de Belas Artes, no Curso Superior de Letras na Escola de Arte Dramática, da qual vem a desistir ao fim de pouco tempo.

Por influência do ambiente familiar, Bordallo Pinheiro tenta fazer vida como artista plástico. Entre 1868 e 1874 concorre regularmente às exposições promovidas pela Sociedade Promotora de Belas-Artes, mostrando composições realistas. Participa na sétima exposição (1868) na qual apresenta oito aguarelas inspiradas nos costumes e tipos populares portugueses, com especial foco em campinos.

É em 1870 que Bordallo se destaca como humorista gráfico depois de participar na *O Dente da Baronesa*, uma folha de propaganda a uma comédia de Teixeira de Vasconcelos. Ainda no mesmo ano publica a primeira série da coleção *A Berlinda*, a revista *O Binóculo*, e publica o álbum *Calcanhar de Aquiles*.

O primeiro número de *A Berlinda* surge a 5 de Julho de 1870. É composto por sete grandes folhas, todas estas subsituadas “reproduções d’um álbum humorístico ao correr do lápis, a primeira intitulava-se “Os fossadores de patriotismo”, a segunda “Ainda os fossadores de patriotismo”, a terceira por sua vez intitulava-se “Carta Burlesca da Europa”, esta a única folha colorida da coleção e publicada em mais três edições e também traduzida para francês.

No ano seguinte (1871) são publicadas mais quatro folhas, respetivamente a quarta, quinta e sexta: “*Retalhos da companhia dos caminhos de ferro do Leste*” apanhados e cerzidos por uma vítima para espelho dos frequentadores”, “A hysopada”, “A chiadinha” e por fim “Conferências democráticas”, este o sétimo e último número da publicação.

Calcanhar de Aquiles surge em 1870, este é um álbum de caricaturas que retratadas as mais importantes figuras do meio literário lisboeta contemporâneo. Este álbum foi dividido por dois fascículos.



Capa de A Paródia,
1903



Ilustração de Pontos nos ii,
1866



Zé Povinho, ilustração para a publicação
A Lanterna Mágica,
1875

Em 1871 recebeu um prémio na Exposição Internacional de Madrid, ao apresentar o desenho em grandes dimensões “Bodas de Aldeia”, uma alusão à cultura ribatejana. Enquanto isto, desenvolvia paralelamente o seu lado de ilustrador ao elaborar desenhos para almanaques, para anúncios e revistas estrangeiras, *El Mundo Comico* (1873-74), *Illustrated London News*, *Ilustracion Española y Americana* (1873), *L'Univers Illustré* e *El Bazar*.

Em 1872 compõe uma banda desenhada intitulada “Apontamentos sobre a Picaresca Viagem do Imperador de Brasil pela Europa” partir de uma sátira à via-

gem de *D. Pedrol pela Europa*. Seguiram-se composições para as capas para o *Jornal de Artes e Letras* (1872) e do *Almanach das Artes e Letras* (1874). Publicou ainda duas edições de *M. J. ou a História Tétrica d'uma Empreza Lyrica* (1873) e dois volumes do *Almanaque de Caricaturas* (1873-74). Bem como em 1875 realiza uma coleção de litografias *Os Theatros de Lisboa*.

É também em 1875 criou o famoso Zé Povinho, que é publicado em *A Lanterna Mágica*. É também em agosto desse mesmo ano que parte para o Brasil, para assim poder laborar nos jornais *O Mosquito*, *Psit!!!* e *O Besouro*. Mesmo estando no Brasil, Bordalo Pinheiro continua a colaborar em vários jornais e revistas de Portugal, o *Álbum de Phrases e Anexins da Língua Portuguesa* (1876) e o *Almanaque da Senhora Angot* (1876-77), são disso exemplo. Assim em maio de 1879 regressa a Portugal. Nesse ano ainda publica *O António Maria*. Depois ainda realiza *Álbum das Glórias* (1880), *No Lazareto de Lisboa* (1881), *Pontos nos iis* (1885) e, por fim, *A Paródia* (1900).

António Maria foi um semanário ilustrado, dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, com início em 1879 e termo em 1898. Este jornal dividiu-se em 2 séries, a primeira de 1879 a 1885 e a segunda entre 1891 a 1898.

Esta publicação tinha um conteúdo humorístico, como já conhecido de Rafael Bordalo Pinheiro. Ao longo das publicações foram representados muitos dos principais acontecimentos da vida portuguesa dessa época, dando o destaque à política. Assim tornou-se no mais célebre álbum de caricaturas em Portugal.

Publicou o seu *Almanaque*. Foram publicados dois números, o primeiro em 1882 e o segundo relativo a 1883 e 1884. Este almanaque apresenta os temas habituais a este tipo de publicação, a indicação dos dias do ano e dos santos correspondentes, as fases da lua, o início das estações, as marés, bem como anúncios comerciais e pequenos textos, em prosa e em verso, ilustrados com os desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro.

Pontos nos ii é publicada em maio de 1885, é um semanário humorístico dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, surge depois da suspensão de *O António Maria*. Este acaba também suspenso em Fevereiro de 1891, pelo seu conteúdo, composto por uma narrativa cómica e satírica ao panorama político português da época.

A publicação ainda reserva algumas páginas “sérias” para notícias, crónicas, reportagens culturais, atividade literária, inaugurações e progressos, crimes e óbitos, entre outros assuntos. Na colaboração artística, contou de novo com o lápis do seu filho, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro.

A Paródia surge a 17 de Janeiro de 1900, é publicado semanalmente e dedica particular atenção à vida política e ao quotidiano lisboeta. Surge devido à revolta de Bordalo Pinheiro face ao desinteresse e o conformismo do público em relação à evolução política e económica do País.

A primeira série é composta por 155 números com a participação artística de Rafael e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e com a colaboração literária de João Chagas.

O descontentamento de Rafael Bordalo Pinheiro é representado pelas figuras presentes nas capas das edições de *A Paródia*, como “A grande porca”, “A galinha choca”, “A grande burra”, “A grande rata”.

Em Janeiro de 1903 surge a 2ª série, desta vez como *Paródia - Comédia Portuguesa*, sob a direção de Marcelino Mesquita, acabando por desaparecer em 1908 com a ditadura franquista.

Em 1884 experimenta as oficinas Gomes de Avelar, onde começa a fazer cerâmica e passa os vinte e um anos seguintes na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Dai o seu trabalho em cerâmica conquista medalhas de ouro nas exposições internacionais de Madrid, Antuérpia, Paris e Estados Unidos.

Para além disso, junta-se aos irmãos Columbano e Maria Augusta participar na redecoração do interior do Palácio do Beau Séjour. Recebe a Legião de Honra Pela decoração do Pavilhão de Portugal na Exposição de Paris de 1889. Ainda assim é distinguido em duas publicações parisienses de *J. Grand Carteret - Bismark en Caricaturas* (1890) e *Crispi Bismark et la Triplice Alliance* (1891).



Capa de O Ant6nio Maria,
1879

Capa de O Ant6nio Maria,
1883



Capa de Pontos nos ii,
1891

Capa de Pontos nos ii,
1888

Alfredo Roque Gameiro

Alfredo Roque Gameiro, foi das personalidades mais importantes para o estatuto da aquarela, assim como para a importância e evolução das técnicas de impressão litográfica, em Portugal.

Aos dez anos de idade Roque Gameiro vai para Lisboa, para a companhia do irmão mais velho. A princípio Roque Gameiro desejava seguir carreira na marinha, o que acabou por não acontecer. Assim empregou-se nas oficinas da litografia Guedes, como aprendiz de litógrafo e posteriormente chegou a ser diretor técnico. Aí desenvolve as suas aptidões como desenhador e tem contacto com a técnica de impressão. Como parte do seu trabalho como litógrafo executa trabalhos mais simples como rótulos de vinho e conservas, caixas de fósforos, entre outros. Mas também se dedicou a trabalhos mais exigentes, como estampas, retratos, cromos e cartazes. O seu trabalho mostra excelente qualidade, e acaba por se distinguir.

Aos 23 anos participa no “*Álbum de Costumes Portugueses*” em parceria com outros autores. Este era composto por cinquenta textos acompanhados cada um por uma litografia.

Mais tarde parte para a Alemanha, para estudar na escola de artes e ofícios de Leipzig, depois de ser admitido através de um curso para pensionistas do estado em escolas estrangeiras de artes gráficas. Aquando do seu regresso assume a direção das Oficinas da Companhia Nacional Editora, onde origina uma revolução nas artes gráficas. Posteriormente em 1894 abica do cargo para ser tornar professor na Escola Industrial do Príncipe Real.

Como ilustrador desde os finais do século XIX que se ocupava de programas, capas de livros, ilustrações para livros. E participava avidamente nos jornais O Século, Diário de Notícias e Comércio do Porto. Realiza as ilustrações para a edição de luxo das “Pupilas do Senhor Reitor”. Elaborou a obra *Quadrados da História de Portugal* (1917) a par com Alberto Sousa.

Em 1920 parte para o Brasil, na condição de diretor artístico da obra *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, o cargo é-lhe concedida por Carlos Malheiro Dias, responsável literário da obra. Assim parte para o Rio de Janeiro a fim de estudar o ambiente e a paisagem, e proceder à recolha de dados.

Ilustra *Lisboa Velha* (em 1925) uma obra composta por numerosas reproduções de aquarelas e desenhos que representam aspetos de Lisboa antiga, e prefácio de Afonso Lopes Vieira. É uma obra de elevada importância documental do património da cidade de Lisboa.



A partida de Vasco da Gama para a Índia em 1497,
1900

Podemos ainda destacar a sua participação na ilustração para outras obras, tais como *Os Lusíadas* (1900 a par com Manuel de Macedo), *As Obras Completas de Garrett* (1904). Ainda participa como diretor artístico em *História das Toiradas* (1900) de Eduardo Noronha, onde colaboram outros artistas como: Manuel de Macedo, Alfredo de Moraes e Alberto de Sousa. Também em colaboração com Manuel de Macedo ilustra *A Ambição D'um Rei* (1904) de Eduardo Noronha, e *Leonor Teles* (1905) de Marcelino Mesquita, estas duas ilustradas com litografias a cores. Ilustra também *A Ala do Namorados* (1905) de António de Campos Júnior. E realiza *Portugal de Algum Dia* (1933) com textos de Gustavo Matos Sequeira, onde são descritos cenas e costumes de um Portugal de outros tempos.

Foi como pintor aguarelista que Roque Gameiro se tornou mais conhecido. A sua obra teve impacto na evolução da técnica da aguarela em Portugal, a qual ainda era pouco conhecida e pouco relevante. Torna-se conhecido por pintar paisagens da velha Lisboa, com notório detalhe na arquitetura da cidade. Ou por outro lado revela o seu gosto pela representação da parte rústica do interior do país. Assim como expressa a sua paixão pelo mar como um dos principais temas da sua obra, sendo este o seu tema de eleição. Roque Gameiro também se dedica à pintura de paisagens e de retratos. Em síntese podemos afirmar que os principais temas na obra de Roque Gameiro são o mar, a paisagem, o rústico, o urbano e o retrato.

Em 1892 R. Hogan e Enrique Casanova fundam a Sociedade de Aguarelistas Portugueses, em Lisboa, na qual se tentou desenvolver a técnica de pintura até



Litografia de *Lisboa Velha*, Casa no Largo do Menino Deus, 1910-1920



Estudo para litografia de *Lisboa Velha*, Estrada para o Quartel da Cova da Moir, 1910-1920



Litografia de *Lisboa Velha*, Escadinhas de S Miguel, 1910-1920

então tão pouco explorada. Roque Gameiro atendeu à iniciativa e aí recebeu elogios de Enrique Casanova. Em breve se destaca do grupo pela qualidade do seu trabalho. Assim na segunda exposição do Grémio Artístico recebe a medalha de terceiro lugar. O Grémio Artístico era uma associação que se destinava a promover a cultura das artes plásticas, a duração do mesmo estendeu-se desde 1881 a 1899, e durante esse tempo realizou nove exposições anuais, nas quais Roque Gameiro se tornou presença assídua. Mais tarde (1896-97) vem a receber as medalhas para primeiro lugar em aguarela e desenho. O Grémio Artístico teve origem na separação do *Grupo Leão*, o qual consistia numa tertúlia de artistas portugueses que se reuniam na Cervejaria Leão de Ouro em Lisboa. de entre os quais artistas podemos destacar Silva Porto, José Malhoa, Rafael Bordalo Pinheiro e Columbano Bordalo Pinheiro. Em 1901 o Grémio Artístico funde-se com a Sociedade Promotora dando assim origem à Sociedade Nacional de Belas Artes. A qual o distingue em 1910 com a Medalha de Honra.

Já em 1893 recebe uma menção honrosa no Salão do Palácio de Cristal no Porto. Sendo proclamado o primeiro aguarelista português. Recebe também a Medalha de Ouro do Salon de Paris (1900). E em 1908 recebe o Grand Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Em 1920 aquando da sua visita ao Brasil como diretor artístico da obra “História da Colonização Portuguesa do Brasil, Roque Gameiro aproveita para expor a par com a sua filha Helena, primeiro no Rio de Janeiro, e posteriormente em S. Paulo. teve bastante sucesso na Exposição de Aguarelistas Portugueses de Madrid (1923) e é eleito membro da Real Academia de Belas-artes de S. Fernando. É galardoado com a Medalha de Honra de 1ª classe na Exposição Internacional de Barcelona (1924). A sua ultima exposição foi feita no Porto (em 1933) com as filhas Raquel e Helena. E no ano seguinte recebe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal da Camara Municipal de Lisboa, pelos serviços prestado à cidade.



Retrato de Mamã Roque Gameiro,
1919

Stuart Carvalhais

Ao longo da sua carreira, Stuart Carvalhais destacou-se principalmente como ilustrador, caricaturista, desenhador, pintor, assim como artista gráfico, fotógrafo, decorador, cenógrafo. É também considerado como o introdutor da Banda Desenhada em Portugal.

Entre 1901 e 1903, frequenta o Real Instituto de Lisboa. Posteriormente trabalha como pintor de azulejos no ateliê de Jorge Colaço.

Como ilustrador, Stuart começa por participar em mostras coletivas, como as primeiras dos Humoristas em Lisboa (não integrando já as do Porto), a Exposição dos Humoristas Portugueses e Espanhóis (1920) e a Exposição de Artes Plásticas (1935). Em 1932 expõe individualmente pela primeira vez, Casa da Imprensa

Começa a trabalhar em jornais como repórter fotográfico. Em 1906 publica os primeiros desenhos no jornal *O Século*. Em 1911 torna-se num dos responsáveis pela revista humorística *A Sátira*.

Colabora na fundação da Sociedade de Humoristas Portugueses. Participa nas duas exposições organizadas por esse grupo em 1912 e 1913 – I e II Exposições dos Humoristas Portugueses.

Entre 1912 e 1913 faz reside durante alguns meses em Paris, onde colabora como ilustrador, no jornal *Gil Blas* (1914). Em Portugal colabora no jornal satírico monárquico *Papagaio Real*, na altura sob a direção artística de Almada Negreiros.

O Papagaio Real foi um semanário humorístico anti-republicano. Foi publicado apenas durante cinco meses, tendo o primeiro número sido publicado a 7 de Abril de 1914. Teve direção artística de Almada Negreiros, contando com colaborações de Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Rocha Martins e Machado Correia.

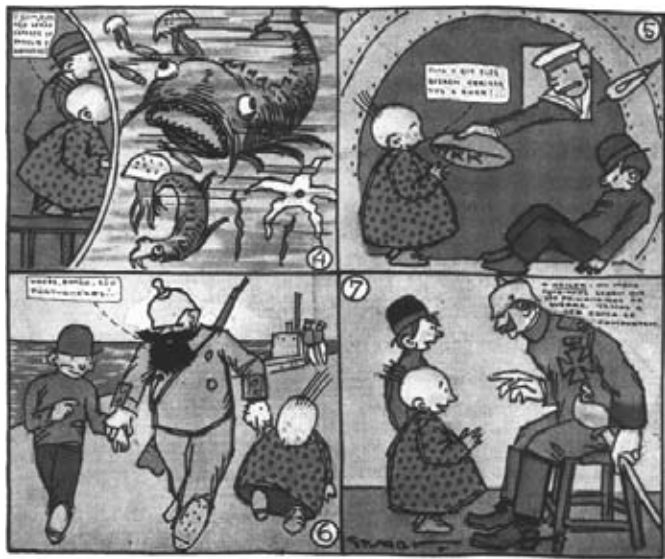
Em 1915 dá início à sua primeira banda série de desenhada, *Quim e Manecas*, a qual se perlonga até 1953, é considerada a série mais longa da banda desenhada portuguesa, sendo composta por 500 episódios. Esta banda desenhada dá origem ao primeiro filme cómico português (1916), hoje desaparecido.

Os anos 20 marcam o grande sucesso de Stuart. Em 1921, trabalha para o *Diário de Lisboa* e para o *Batalha*.

Durante a década de 1920 Stuart dirige *ABC a Rir*, colabora com *ABC-zinho*, onde elabora conteúdo para os suplementos infantis. Colabora também com *A Corja*, *o Espectro*, *A Choldra* e o *Diário de Notícias*, a revista *Ilustra-*



Capa revista ABC,
1920



O Quim e o Manecas, prisioneiros dos alemães, em *O Século Comico*,
1915

Nestas publicações encontramos várias participações de diversos artistas portugueses contemporâneos a esta época, Stuart Carvalhais, Emmerico Nunes, Bernardo Marques, Carlos Botelho, Ofélia Marques, Almada Negreiros, são alguns exemplos.

ABC(ABC-Revista portuguesa) foi um semanário de generalista, prodigamente ilustrado fotograficamente, publicado entre 1920 e 1932.

ABC a Rir é descrito como um “Semanário Humorístico e de Actualidades”.

Iniciou a publicação em 1921, sob direção de Jorge Barradasa até ao n.º 9, passando o cargo a Stuart Carvalhais.

ABC-zinho foi uma revista infanto-juvenil publicada entre Outubro de 1921 e Setembro de 1932. O nome foi escolhido por Stuart Carvalhais.

Foram publicadas 3 séries, as duas primeiras Cottinelli Telmo como director, acompanhado por Manuel de Oliveira Ramos, até ao n.º 9.

A primeira série, tinha um formato mais pequeno que as seguintes, foi publicada entre 1921 e 1925; a segunda de 1926 a 1929; e a terceira de 1930 a 1932.

Colabora também em várias publicações ao longo do tempo, a *Gazeta dos Caminhos de Ferro* (1899-1971), *Ilustração Portuguesa* (desde 1903), *O século cómico* (1913-1921), *Contemporânea* (1915-1926), *O riso d'a vitória* iniciado em 1919, *O domingo ilustrado* (1925-1927).

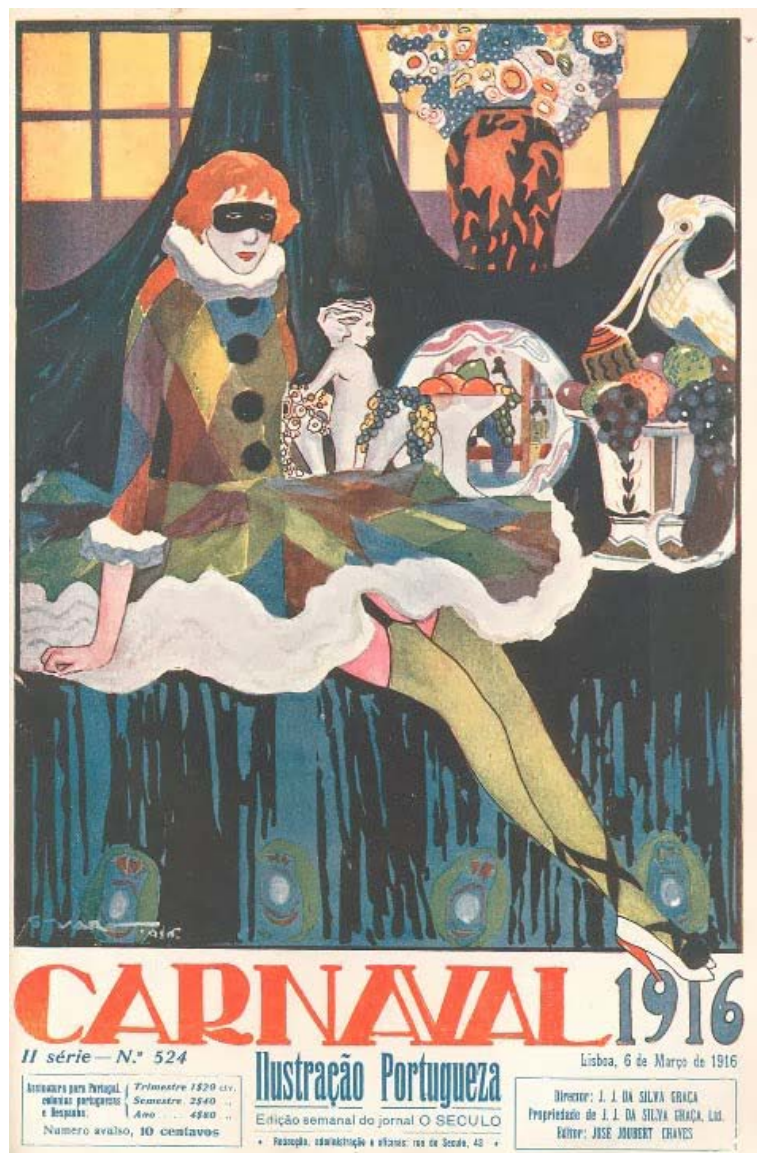
O Século Cómico era também um suplemento semanal do jornal *O Século*. Publicada entre 1913 e 1921. Tratava-se de uma publicação de conteúdo satírico do panorama político e social da época.

O Domingo Ilustrado foi um Semanário publicado entre Janeiro de 1925 e Dezembro de 1927. Era constituído por dose páginas profusamente ilustradas.

O primeiro número tinha como título: “O DOMINGO Ilustrado: noticias & actualidades graficas, teatros, sports & aventuras, consultorios & utilidades”.

O último número de *O Domingo Ilustrado* (n.º 154) de 25 de Dezembro de 1927 contém o anúncio do fim de *O Domingo Ilustrado*, e do início de outro jornal-revista, *O Notícias Ilustrado*.

Em 1948 é-lhe atribuído o prémio Domingos Sequeira na exposição do SNI (Secretariado Nacional de Informação).



Capa da *Ilustração Portuguesa* nº 524, 1916



Capa revista ABC,
1920

Almada Negreiros

Almada Negreiros foi um dos mais importantes artistas portugueses do século XX, e talvez de sempre. Sendo um artista multidisciplinar dedicou a sua obra a várias áreas das artes, principalmente às artes plásticas e à escrita, sendo a primeira a faceta da sua obra a mais reconhecida. Teve também um papel muito importante na primeira geração de modernistas em Portugal.

Depois de passar pelo Liceu de Coimbra, Almada matricula-se em 1911 na Escola Internacional de Lisboa, a qual frequenta até 1913. Durante este período publica os seus primeiros desenhos humorísticos (1911) e participa na Exposição dos Humoristas Portugueses (1912).

Em 1913 expõe individualmente pela primeira vez, na Escola Internacional de Lisboa, onde apresenta noventa desenhos. Estabelece contacto com Fernando Pessoa depois deste publicar uma crítica à sua exposição. Nesse ano também participa na II Exposição dos Humoristas Portugueses, e colabora como ilustrador em jornais, e ainda desenha o seu primeiro cartaz, *Boxe*. No ano seguinte (1914) desempenha o papel de diretor artístico no semanário monárquico *Papagaio Real*.

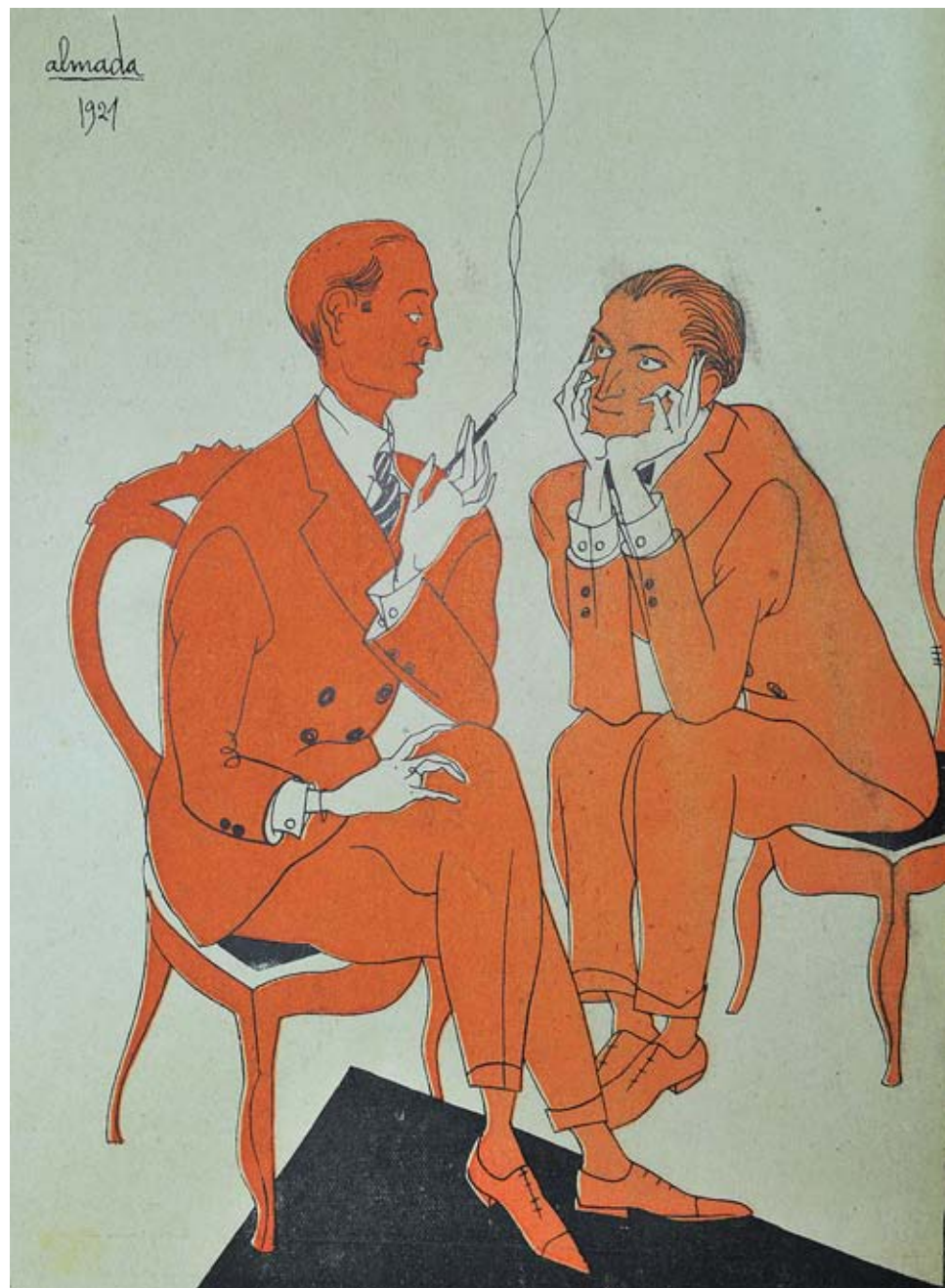
Em 1915 participa na primeira edição da revista *Orpheu*. Publica também o manifesto *Anti-Dantas e Por Extenso*, como reação à crítica pouco favorável que Júlio Dantas faz à revista *Orpheu*.

Poressa altura Almada convive com Santa-Rita, o que leva ao início do período Futurista português. Assim em 1917, Almada colabora no único número da revista Portugal Futurista, e ainda publica a novela *K4 O Quadrado Azul*.

Em 1919 parte para Paris, e contando com a morte de Santa-Rita no ano anterior, Almada deixa Portugal. Em Paris apenas realiza trabalhos para meras sobrevivência, desenha e escreve *Histoire du Portugal par acoeu*. No ano seguinte Almada regressa a Portugal e expõe na III Exposição dos Humoristas Portugueses, colabora também em vários jornais e revistas, *Diário de Notícias*, *Sempre Fixe e Contemporânea*. Publica desenhos humorísticos, textos e ilustrações. Realiza capas de livros e revistas, e participa na exposição dos Cinco Independentes. Ainda realiza obras para o café A Brasileira (1925) e para o Bristol Club (1926).

O *Sempre Fixe* foi um semanário humorístico publicado desde 1926 até 1961.

Podemos destacar entre os artistas que contribuíram na publicação Carlos Botelho, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Francisco Valença, responsável pela maioria das capas durante a existência da *Sempre Fixe*.



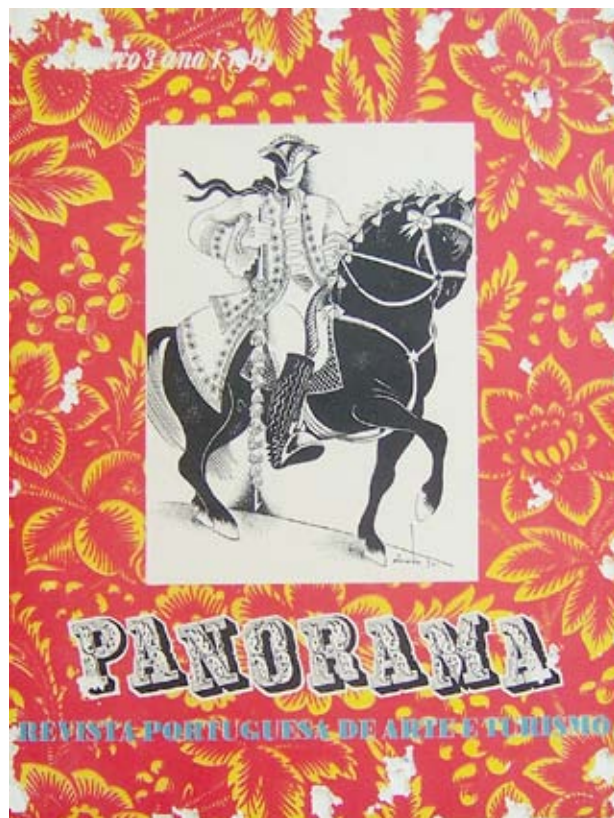
Um homem casado, *ABC a Rir*,
1921

Em março de 1927 parte para Madrid para assim viver num meio intelectual e artístico mais agitado. Colabora com capas e desenhos para jornais e revistas, também se envolve na decoração de murais, que são a expressão da fusão do seu trabalho artístico com a arquitetura.

Em 1932 regressa definitivamente a Portugal, estabelecendo-se em Lisboa. Nesta altura Almada realiza trabalhos de conteúdo algo diferente do que fazia anteriormente, como por exemplo o selo para a emissão comemorativa da primeira Exposição Colonial, um cartaz para o álbum Portugal 1934 editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional e ilustrações para o programa das Festas da Cidade de Lisboa. Começa os estudos para os vitrais a colocar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, continuando a sua atividade de decorador, colaborando assim com fresco e vitrais em vários edifícios entre os quais o Pavilhão da Colonização da Exposição do Mundo Português e o edifício do Diário de Notícias. Ainda em 1932 Almada expõe no Salão de Inverno, posteriormente publica os cadernos *Sudoeste* (1934), e participa novamente na exposição dos Independentes em 1936.



Confusão, *Diário de Lisboa*, 1924



Capa de *Panorama*, 1941



Desenho, revista *Contemporânea*,
1923



Roteiro da Mocidade do Império,
1938

Em 1941 o S.P.N. (Sociedade de Propaganda Nacional) organiza a exposição *Almada - Trinta Anos de Desenho*, e o convida a participar na sexta e sétima Exposições de Arte Moderna e na exposição *Artistas Portugueses* no Rio de Janeiro, nisto recebe o Prémio Columbano (1942). Além disso em 1943 projeta cenário para a ópera *Inês de Castro* no Teatro Nacional São Carlos, realiza também os estudos para os murais da Gare Marítima de Alcântara, e para a Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, sendo-lhe atribuído o Prémio Domingos Sequeira em 1946. Nesse mesmo ano recebe o prémio Domingos Sequeira na I Exposição de Arte Moderna de Desenho e Aquarela.

Em 1957 participa na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. No ano antes pinta a primeira versão do Retrato de Fernando Pessoa. Vários projetos compõem os últimos anos da sua vida, entre eles encontram-se as tapeçarias para a Exposição de Lausana, para o tribunal de contas e para o Hotel Ritz, e cenários para o *Auto da Alma* de Gil Vicente, no Teatro Nacional São Carlos.

Entre 1968 e 1969 realiza o painel *Começar* para o edifício da sede da fundação Calouste Gulbenkian.

Carlos Botelho



Ecos da Semana,
1928



O Rei da Publicidade, ABC-zinho,
1926

Carlos António Teixeira Bastos Nunes Botelho foi pintor, ilustrador e caricaturista, a sua obra estendeu-se por diversas atividades e estendeu-se por um longo período do século XX. Foi um dos pioneiros da Banda Desenhada em Portugal, trabalhou nas artes gráficas e no desenho de humor. Destacou-se também como sendo uma das personalidades mais importantes da segunda geração de pintores modernistas em Portugal.

Ingressa na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, da qual acaba por sair devido a achar demasiado clássico. Viaja assim para França, ingressando desta vez na Academia de Chaumière e de Colarossi, em Paris, rodeado por um clima mais vanguardista, de onde regressa em 1930.

Entre 1926 e 1929 ocupou-se com regularidade da banda desenhada do semanário *ABC-zinho*. Sendo o autor principal da publicação. Em 1928 inicia a sua colaboração na *Sempre Fixe*, essa colaboração permanece por mais de vinte anos e serve-lhe de uma plataforma para a crítica a temas da vida lisboeta e por vezes aspetos mais importantes do panorama mundial. Em 1937 junta-se à equipa para responsável da decoração do Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Arte e Técnica de Paris.

Ocupava-se também de *Ecos da Semana* (desde 1928 a 1950), uma página de banda desenhada publicada semanalmente pelo *Diário de Lisboa*. Estas



Capa de um fascículo de exercícios para piano, 1935



Zé Carequinha, ABC-zinho, 1926

abordavam assuntos importantes na semana anterior, tanto nacionais como estrangeiros. Muitas destas páginas foram censuradas pelo regime salazarista.

Viaja para Estados Unidos da América em 1939 para assim participar na equipa de decoradores dos pavilhões portugueses, das Exposições Internacionais de Nova Iorque e de São Francisco. Integra em 1940 uma das equipas de decoradores da Exposição do Mundo Português, em Lisboa. Neste ano recebe ainda o Prémio Columbano.

Carlos Botelho destaca-se também na pintura. Em 1938 é premiado pelo retrato do seu pai, com o prémio Amadeo de Souza-Cardoso. Os temas aos quais se dedica são fundamentalmente paisagens urbanas, servindo-se da beleza da cidade de Lisboa, e por outro lado o retrato. Durante a década de 50 o seu estilo passa por uma fase mais abstracionista. Carlos Botelho é autor de um dos mais importantes pintores na Arte Moderna Portuguesa.

Ecos da semana

① COMEÇA O NOVO ANO LETIVO, PORQUE AS CRIANÇAS MAMAM MUITO DISTO.



② ÊSTES DISPENSAM IR À ESCOLA MAMAR PORQUE TEM ESCOLA PRÁTICA DE FRANCIÚ E CAMONIESSÉ, NO ROSSIO.



③ NOS CAMPOS, COM AS PRIMEIRAS CHUVAS, COMEÇOU A SEMEITEIRA DOS NABOS...



④ ...NA CIDADE FAZ-SE A PLANTAÇÃO DAS MALVAS



⑤ CHEGARAM AS ALMEJADAS FÉRIAS DOS DIGNOS CHEFES DE FAMÍLIA.



⑥ O BORDA DE AGUA ANUNCIA UM ECLIPSE TOTAL DO SOL, O QUE ISSO A COMPARAR COM OS ECLIPSES TOTALITÁRIOS.

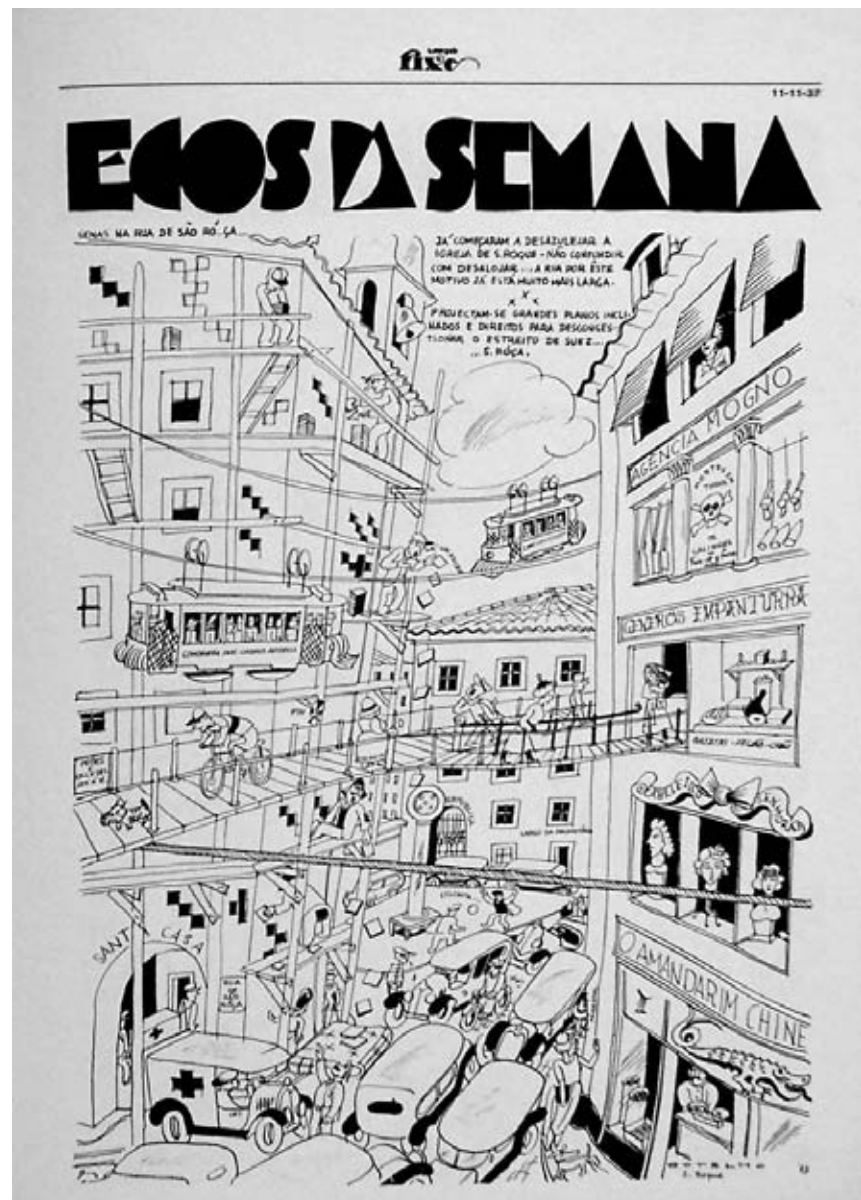


⑦ OS ECOS DA SEMANA, APROVEITANDO O TALENTO DA SUA FAMÍLIA, RESOLVEU REALIZAR UM FILME CUJO ARGUMENTO SAIRÁ NESTA VÓSSA PÁGINA! ÉIS O PRIMEIRO "CÚ DE MANIVELA".



⑧ O FILME INTITULAR-SE-HÁ, EM HOMENAGEM AO MORGADO DA FAMÍLIA, O "PINOCCHIA" (NÃO CONFUNDIR COM PINOCCHIO).





Ecos da Semana, *Sempre Fixe*,
1937

Jorge Barradas

Jorge Barradas, foi pintor, ceramista, ilustrador, caricaturista.

Primeiramente frequenta o curso técnico da Escola Machado de Castro, abandona para passar para a Escola de Belas-Artes de Lisboa, ensino que também acaba por abandonar. Desta forma acaba por se dedicar ao desenho e à publicidade.

Em 1911 integra-se no meio artístico lisboeta, pela influência de Joaquim Guerreiro, na altura diretor de *A Sátira*. E assim no ano seguinte participa na I Exposição dos Humoristas, esta a sua primeira exposição, na altura Jorge Barradas tinha apenas 17 anos. Da mesma forma participa na II Exposição dos Humoristas (em 1913). Participa ainda na I Exposição de Humoristas e Modernistas (em 1915); III e IV Exposições dos Humoristas (em 1920 e 1924). A sua primeira exposição individual acontece em 1913 em Vigo. Colabora várias publicações nacionais: *Papagaio Real*, assim colabora também para a *Ilustração Portuguesa*, *ABC a Rir* (do qual foi diretor artístico, cargo que passa a a Stuart Carvalhais), *O Riso da Vitória* (jornal humorístico que fundou, em 1919), a *ABC*, *O Sempre Fixe*, *Contemporânea*, *O século cómico*, *Ilustração*, *Eva* e *Diário de Lisboa*, são projetos que devemos destacar da sua obra.

Ilustração Portuguesa foi uma revista publicada semanalmente pelo jornal *O Século* entre 1903 e 1924.

Nesta publicação podemos encontrar colaborações de Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Bernardo Marques, Almada Negreiros, de entre outros.

Durante década de 1930 encarrega-se de muitos projetos de cenografia para o teatro de revista, colaborando em produções como “Sete e Meio”, “Ricóco”, “Manda Quem Pode”, entre outras. Nesta altura a sua colaboração em jornais e revistas diminui o que lhe deixa mais tempo para se dedicar à pintura.

Em 1929 colabora na Exposição de Sevilha, no ano seguinte, permanece em São Tomé, onde realiza uma série de quadros que expôs em 1931. Em 1932 foi um dos vencedores do concurso para a decoração do pavilhão português na Exposição Colonial de Paris.

Entre 1935 e 1947 foi participante assíduo das Exposições de Arte Moderna do S.P.N./S.N.I., expondo em 8 edições (I, II, III, IV, V, VII, X e XI) e vencendo o Prémio Columbano em 1939, enquanto que em 1937 ganha a medalha de ouro na Exposição Internacional de Paris.

Em 1945, expõe no S.N.I. a sua obra na área da cerâmica, obra que lhe vale a



Capa da Magazine Bertrand,
1927



Capa de *Ilustração Portuguesa*,
1924



Outros Tempos, O Riso da Vitória,
1919

atribuição do prémio Sebastião de Almeida e a comenda de Sant'Iago. Posteriormente dedica-se à realização e exposição das suas obras de pintura com principal destaque para as obras de grande formato, tais como *Anunciação* para a Igreja de S. Eugénio, Roma, (1951) ou os dois painéis em relevo para o refeitório da Fundação Calouste Gulbenkian (1969).

Em 1965 realiza uma exposição de pintura individual na Galeria do Diário de Notícias.



Capa da revista ABC,
1926

Emmerico Nunes

Emmerico Nunes foi um pintor, ilustrador e restaurador de pinturas, é acima de tudo como desenhador humorista de relevância em Portugal.

Durante a sua formação frequentou o Liceu Politécnico, posteriormente passou pela Escola Comercial Peixoto, mas ficou bastante descontente com o ensino e acabou por se matricular na Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Em 1906 Parte para Paris onde frequenta as aulas de Jean-Paul Laurens da Académie Julien, e posteriormente frequenta a École des Beaux-Arts, e ao mesmo tempo as academias particulares de Montparnasse. Em 1910, viaja a Inglaterra, Holanda e Bélgica. posteriormente participa numa exposição de caricaturas na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.

Em 1911 muda-se para Munique onde reside até 1914, e assim colabora na revista *Meggendorfer Blätter*. Durante a duração da 1ª Guerra Mundial fixa residência em Zurique (1914) onde acaba por trabalhar num ateliê de artes gráficas. Regressara Portugal em 1918. E no ano seguinte, expõe como os Humoristas Portugueses em Lisboa.



Sem título, publicado Meggendorfer Blätter, 1913

Mesmo depois de regressado a Portugal continua a ter uma relação bastante ativa com os países por onde passou, realiza exposições individuais na Suíça e em Lisboa, mantém a colaboração com a revista alemã *Megendorfer Blätter*. Torna-se colaborador da revista *Fliegende Blätter* (1919-1936); colabora nas revistas espanholas *Buen Humor*, *Esfera* e *Mundo Gráfico* (1920-1936).

Durante a década de 1920, colabora com a *ABC*; *ABC-zinho*; *Ilustração*, *Magazine Bertrand*; *O riso d'a vitória*, e *Panorama*. Participa nas exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes entre 1910 e 1956, onde ganha com a 1ª Medalha de caricatura em 1910 e a 2ª Medalha de pintura em 1917. Participa também nas Exposições de Arte Moderna do S.P.N./S.N.I. de 1935 a 1951.

Por fim em 1924 regressa definitivamente a Portugal. Embora continue a colaborar com as editoras em Munique, ao mesmo tempo que marca presença em *O Domingo Ilustrado* e *Espectro*. Em 1926 colabora nas publicações *Ilustração* e *Magazine Bertrand*. Posteriormente em 1929 ilustra os livros da coleção *Biblioteca dos Pequenininos*.

Entre 1937 e 1939 integra a equipa do S.P.N. (Secretariado de Propaganda Nacional) para realizar a decoração dos pavilhões de Portugal na Exposição Internacional de Artes e Técnicas em Paris (1937), Feira Mundial de Nova Iorque (1939), e Exposição Internacional de S. Francisco nos Estados Unidos, Califórnia, (1939). Desta forma participa também na decoração da Exposição do Mundo Português (1940), sendo distinguido com a comenda do Oficialato da Ordem de Cristo.

Em 1952 executa trabalhos de restauro nas Oficinas do Museu Nacional de Arte Antiga.

E em 1972 a sua obra multifacetada foi apresentada no Secretariado Nacional de Informação, numa exposição que acontece depois da sua morte (em 1968).



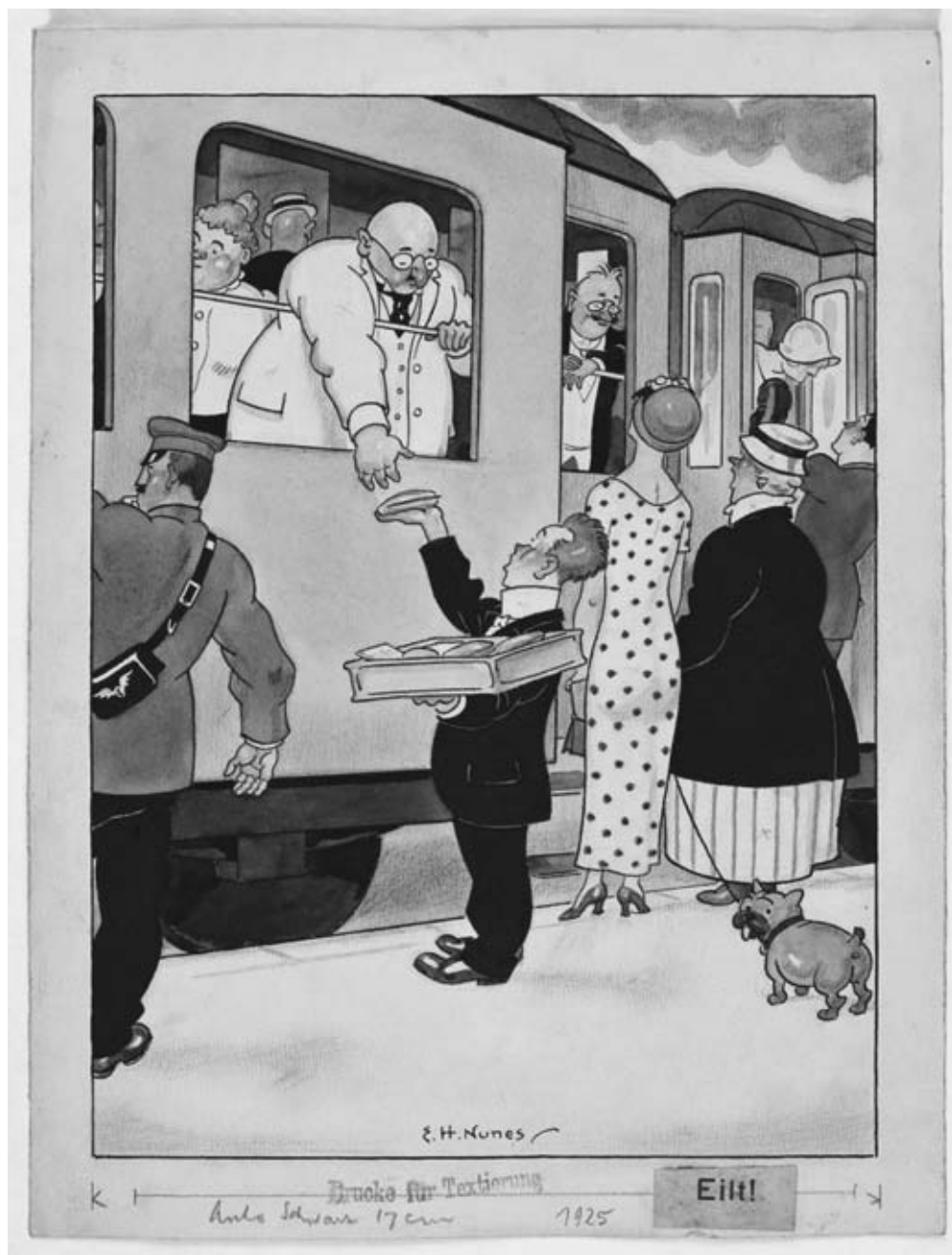
Ilustração,
1910



Ilustração para a revista ABC,
1923



ilustração publicada no livro Como os grandes fazem / Cenas divertidas
do mundo das crianças,
1913



Sem título, publicado em *Meggendorfer Blätter*,
1922

Bernardo Marques

Bernardo Loureiro Marques destacou-se como sendo artista gráfico, pintor e ilustrador. Foi uma personalidade importante da segunda geração de pintores modernistas. A sua obra abrange uma grande variedade de áreas, desde a ilustração, desenho de humor, decoração e pintura.

Em 1918 ingressou na Faculdade de Letras, vindo a abandonar o curso no terceiro ano decidido a dedicar-se às artes plásticas. A partir de 1921 Bernardo dedica-se à ilustração e ao desenho de humor para as revistas *ABC a Rir*, *O Século*, *Diário de Lisboa*. e no ano seguinte participa na revista *Contemporânea*. Colaborou também na revista *Kino e Ilustração Portuguesa*, tendo sido uma presença assídua nesta última ao caricaturar a cidade de Lisboa. Participa ainda na III exposição dos Humoristas Portugueses (1920).

Em 1929 parte para Berlin, ao contrário dos artistas da época os quais preferiam Paris. Aí tem contacto com o expressionismo alemão, que posteriormente desenvolveu para um contexto lisboeta. Em 1924 recebe a encomenda da decoração de uma parede do café A Brasileira, a qual decorou com camponeses estilizados.

De 1925 até 1929 publica regularmente uma crónica no *Diário de Notícias*, *Os Domingos de Lisboa*. Em 1926 participa no II Salão de Outono. Nesse mesmo ano seguinte dedica-se a ilustrações para a *Sempre Fixe*, *Civilização*, e para a *Imagem*, e noutras publicações. Ao mesmo tempo que realiza outros trabalhos como cartazes para filmes portugueses.

Em 1930 participou no I Salão do Independentes, e também na II Exposição de Arte da Caixa do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. realizou também os cenários para o filme “Ver e Amar”. No ano seguinte participou no II Salão dos Independentes, e colaborou na decoração do Pavilhão Português da Exposição Colonial Internacional de Vincennes (França). Colabora também na decoração do Pavilhão Português de Exposição do Mundo Português (1940), assim como no Pavilhão Português da Exposição internacional de Paris (1937), e nos pavilhões de Nova York e São Francisco (1939).

Em 1932 e 1933 expõe no Salão de Inverno de Lisboa, na Exposição Industrial de Lisboa e na Galeria UP. Colabora na revista *Presença*. E em 1934 parte para Paris para assim estudar artes gráficas. Regressado a Lisboa realiza trabalhos para o Cortejo Fluvial das Festas de Lisboa.

Foi diretor gráfico das revistas *Panorama* (de 1941 a 1950), *Litoral* (de 1944 a 1945) e *Colóquio* (de 1959 a 1962, data da sua morte).

Durante a década de 1940 trabalhou como decorador, publicitário, ilustrador, autor e capas de livros, compõe cenários e figurinos e pinta ainda os painéis do Ciclo Eça de Queiroz.

Em 1947 passa a diretor artístico da Editorial Ática. E em 1949 é diretor da I Feira das Industrias. Nesse mesmo ano recebe a encomenda da decoração do paquete vera cruz, e posteriormente é responsável também pela decoração do Santa Maria (1951). No ano seguinte expõe na Bienal Internacional Bianco e Nero, em Lugano, na Suíça.

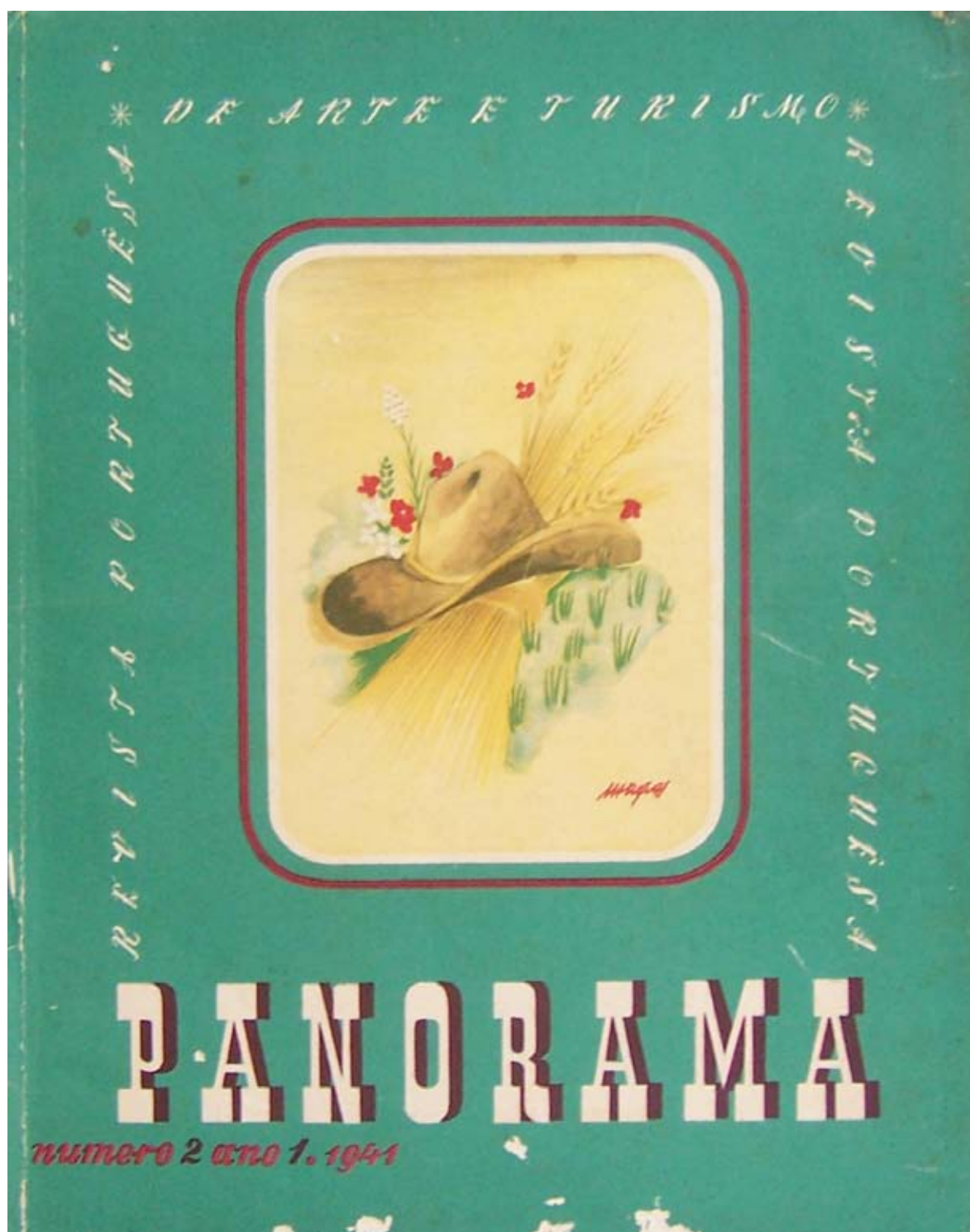
Nesta fase da sua vida dedica-se mais ao desenho, participa na Exposição de Vinte Artistas Contemporâneos, na Galeria de Março, Lisboa. participa ainda na Exposição Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo (1954), no Brasil, com um painel de grandes dimensões. Em 1957 recebeu os prémios de aquarela e desenho na I exposição de Artes Plásticas da fundação Gulbenkian.



Civilização,
1930



Capa do livro *Novo Mundo, Mundo Novo* de António Ferro,
1930



Capa de Panorama,
1941

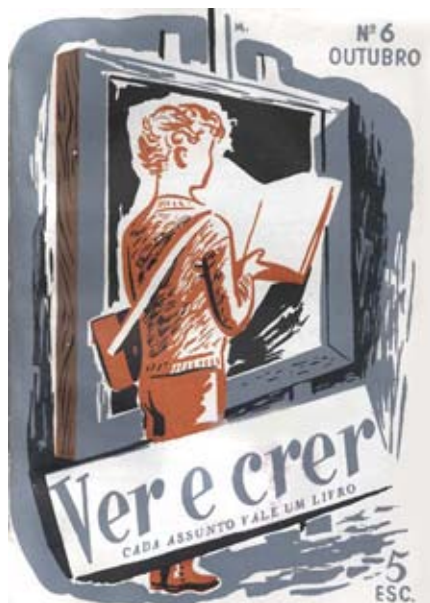


Civilização,
1928

Maria Keil



Cartaz para a 2ª Exposição de Floricultura,
1941



Capa da revista *Ver e crer*,
1947



Ilustração para o livro de *Marianinha*,
1967

Maria Pires da Silva Keil do Amaral, pertenceu à segunda geração do movimento modernista em Portugal. Deixou-nos uma obra bastante diversa que abrange principalmente pintura, desenho, ilustração, design gráfico, publicidade, azulejo, mobiliário, tapeçaria, decoração, cenografia. Destaca-se principalmente como ilustradora, e pelo papel importante que teve na renovação do azulejo em Portugal.

Inicialmente frequentou o curso de pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Da qual saiu desapontada quanto ao método de ensino, passando a aprender o que necessitava fora da escola.

A linguagem do seu trabalho tem um aspeto modernista, figurativo e geometricamente simplificado. Linguagem que acompanha toda a sua obra, desde a ilustração, como pintura, etc. Esta linguagem encontra-se muito presente nos seus azulejos, sendo por vezes levada ao abstrato, o que se pode notar na decoração dos azulejos das estações do metropolitano de Lisboa.

Marcante também na reintegração do azulejo na paisagem urbana é a composição mural da Avenida Infante Santo (1959) Painel – O Mar (1958). Muitas outras encomendas na área azulejar para integração em obras arquitetónicas, como a decoração da delegação da TAP em Paris(1956) e Nova Iorque (1967), assim como também para a Aerogare de Luanda(1956).

Em paralelo com os seus trabalhos em azulejaria Maria Keil destacou-se também como ilustradora, principalmente em obras para crianças. O seu estilo figurativo e ao mesmo tempo simplificado acompanhou também aqui a sua obra. *Começa uma Vida*, de Irene Lisboa foi o primeiro livro que ilustrou. Daí seguiram-se outras obras como *O Cantar da Tila* (1967), *Botas de meu Pai* (1977); *O Cavaleiro Sem Espada* (1979), *Joana-Ana* (1981) *O Gato Dourado*, 3.^a edição (1985) de Matilde Rosa Araújo, *A Noite de Natal* (1959) de Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Banhoca da Baleia* (1988), entre outras, *Histórias da Minha Rua* de Maria Cecília Correia (1953), foi o seu primeiro livro que ilustra em que as ilustração são exclusivamente pensadas para crianças.

Ilustra também livros para adultos, tais como *Folhas Caídas* de Almeida Garrett e *Luar de Janeiro* de Augusto Gil, e para obras integradas na coleção *As Mais Lindas Poesias da Língua Portuguesa*.

Posto isto também escreve e ilustra três livros para crianças: *O Pau-de-Fileira* (1977), *Os Presentes* (1979) e *As Três Maçãs* (1988). E da mesma forma ilustra e escreve dois livros para adultos: *Árvores de Domingo* e *Anjos do Mal: Demos – Demónios – Diabos, etc.* (2002).

A presença das suas ilustrações também constante em revistas como a *Panorama*, *Seara Nova*, *Vértice*, *Ver e Crer*, e *Eva*. Participou nos estúdios ETP (Estúdio Técnico de Publicidade), fundado por José Rocha em 1936, onde realizou anúncios para a espartilharia *A Pompadour*, as quais ficaram como referencias do género na década de 1940. Ainda assim realizou o trabalho gráfico dos livros de leitura da 1.^a e 2.^a classes da escola primária dos anos 1960/70.



Ilustração de *Os dez anõezinhos da tia verde-água*,
Contos Tradicionais Portugueses,
1958



Ilustração para o livro *O Cantar da Tila*,
1967



Excursion I, Algarve, SNI,
1947

João Abel Manta

João Abel Manta foi principalmente arquiteto, pintor, ilustrador e cartoonista. Diplomando-se na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em Arquitetura (1951). No final da década de 1940 a sua obra ganha maior importância no panorama cultural. Destaca-se principalmente na área da arquitetura, atividade que deixa gradualmente para se dedicar a outras áreas, tornando-se assim num dos maiores cartoonistas portugueses das décadas de 1960 e 1970.

Em 1974 e 1975 as suas peças refletem a situação política e social do período do 25 de abril. Logo após a queda da ditadura a sua atividade toma uma orientação revolucionária e antissalazarista.

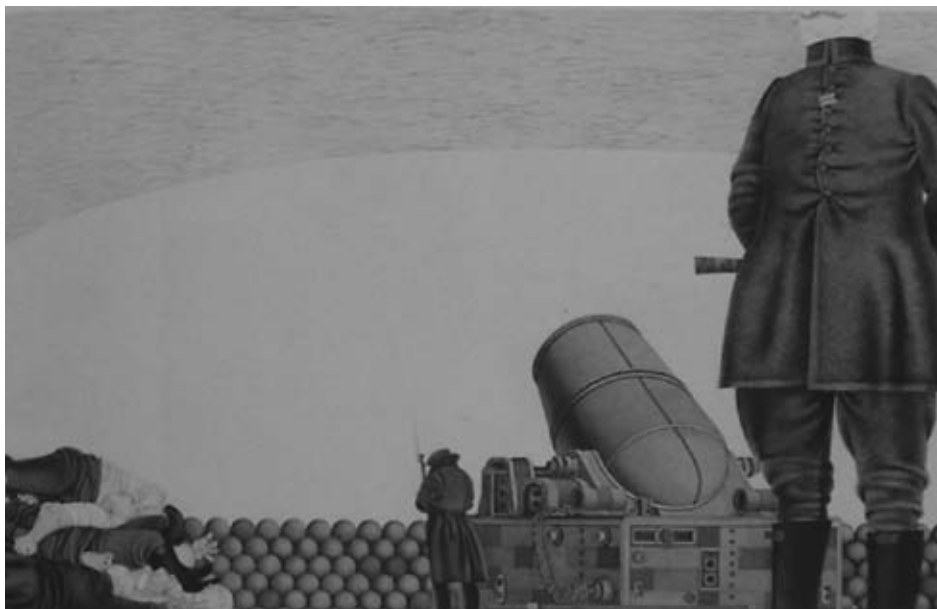
Enquanto artista plástico tem obras nas áreas da pintura, desenho, ilustração, cartoon, artes gráficas, cerâmica, tapeçaria e mosaico. Faz selos e cartazes, ilustrou livros. Realiza os cenários para as peças *A Relíquia de Eça de Queiroz* (1970), e *O Processo de Franz Kafka* (1970). Do seu trabalho podemos destacar também o pavimento da Praça do Restauradores em Lisboa, e o painel de azulejos da Avenida Calouste Gulbenkian, também em Lisboa.



o devorador de piorgas.
1970

Participa desde 1947 nas Exposições Gerais de Artes Plásticas, na Sociedade Nacional de Belas Artes e na Galeria de Março, no Salão de Artistas de Hoje (1956), assim como noutras exposições internacionais, onde também foi premiado por várias vezes. Foi condecorado como o premio de desenho na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian em 1961, ao exibir o seu desenho O Ornitóptero. Recebe também o prémio Stuart-Regisconta (1988) e a Medalha de Prata na Exposição Internacional de Artes Gráficas, em Leipzig (1965). Expõe também no Institute of Contemporary Arts, em Londres.

É como cartoonista que se destaca. Os seu trabalhos são publicados com regularidade em jornais como o *Diário de Noticias*, *Diário de Lisboa*, *Jornal de Letras* e *O Jornal*. Assim como também na *Sempre Fixe*. O seu tema de predileção é a realidade portuguesa a qual aborda de uma forma crítica e irónica. De 1969 a 1971, cooperou na *Mesa Redonda*, um suplemento do *Diário de Lisboa*. Os seus primeiros cartoons, precisamente os relacionados com termos políticos, foram recusados pela censura. O todo colaborou com cinquenta e oito cartoons neste suplemento, os quais eram sempre apresentados na primeira página, mas não têm ligação ao assunto da mesma. Dentro desse suplemento teve diferentes projetos ao longo do tempo, *Monumentos Nacionais*, *Portugal Pitoresco* e *Construções na Areia*.



O Morteiro,
1957

De seguida colaborou na rubrica do *Diário de Lisboa, Burro-em-Pé* (1971), incorporando os seus cartoons aos textos de José Cardoso Pires.

Ainda no *Diário de Lisboa*, contribui com vários cartoons para o suplemento *A Mosca* (1972). Nesta fase do seu trabalho podemos identificar algumas variações no seu estilo. Neste suplemento os cartoons são publicados a cores e além disso destinam-se a serem posters que ocupavam duas páginas inteiras. Este suplemento tinha uma natureza satírica, assim por vezes o que fazia não viria a ser publicado devido à censura, vindo a publicar os mesmos mais tarde na *Sempre Fixe*.

Em 1973, colabora nas capas do Suplemento Literário do *Diário de Lisboa*, num projeto intitulado *Diálogos Confidenciais*, o qual teve um total de 13 desenhos publicados.

Posteriormente participa na *Sempre Fixe* (1974), com cartoons destinados a serem publicados no *Diário de Lisboa*, mas inibidos pela Censura.

Ainda em 1974 segue para o *Diário de Notícias*, aqui a sua colaboração foi mudando ao longo do tempo, primeiro realizou cartoons que apontavam a uma crítica social, como fizera nos seus projetos anteriores. De seguida passou a realizar cartoons para a primeira página, estes de contexto político, enquanto que em paralelo realizava ilustrações para a coluna *Artes & Letras*, esta colaboração dura até 1975.

Assim começa a sua colaboração em *O Jornal* (1975), esteve presente na publicação desde a sua primeira edição, a duração desta é curta, mas acaba por ser ter grande destaque, publicando cartoons que ocupavam uma ou por vezes duas páginas inteiras.



Quem Não Quer Ser Homem
Não Lhe Veste a Pele, *Almanaque*,
1961



Salazar 5



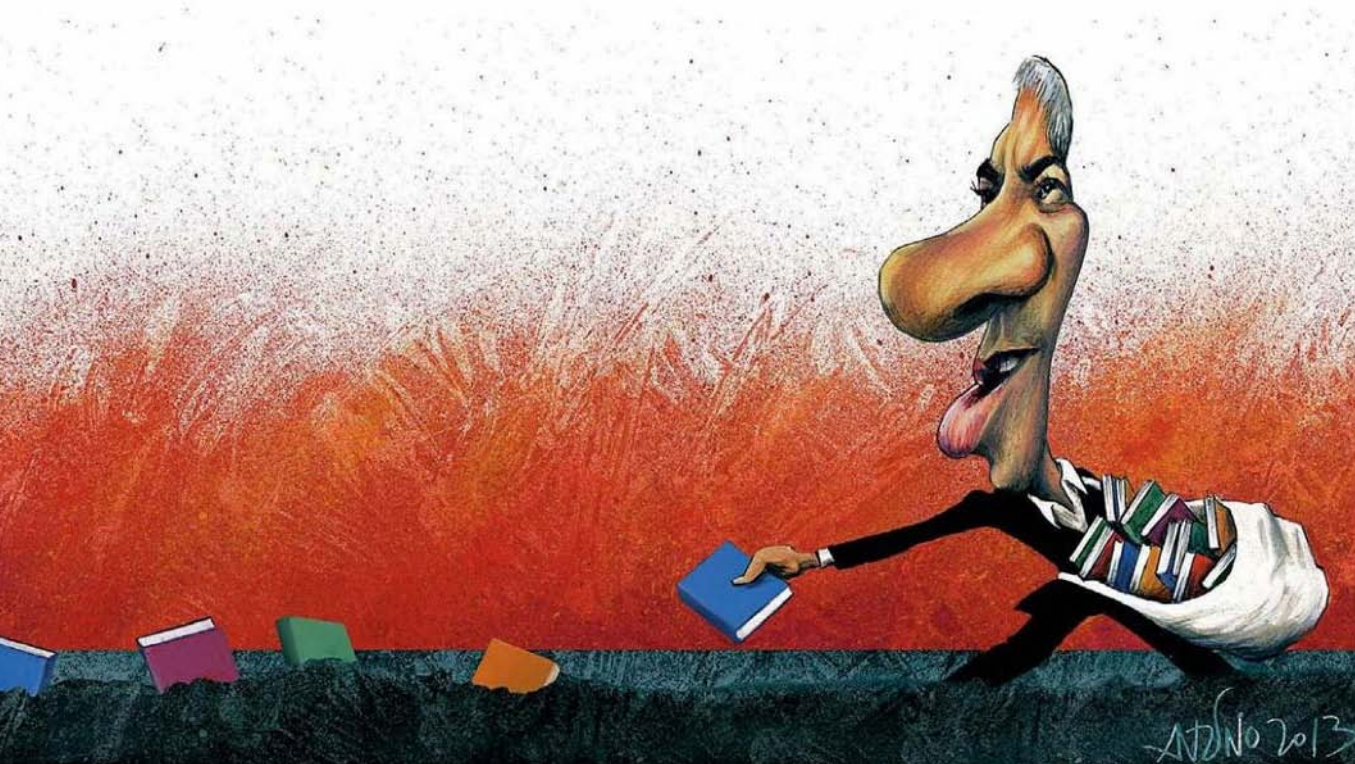
Capa de *Sempre Fixe*
 dia 11 de Maio de 1974

António

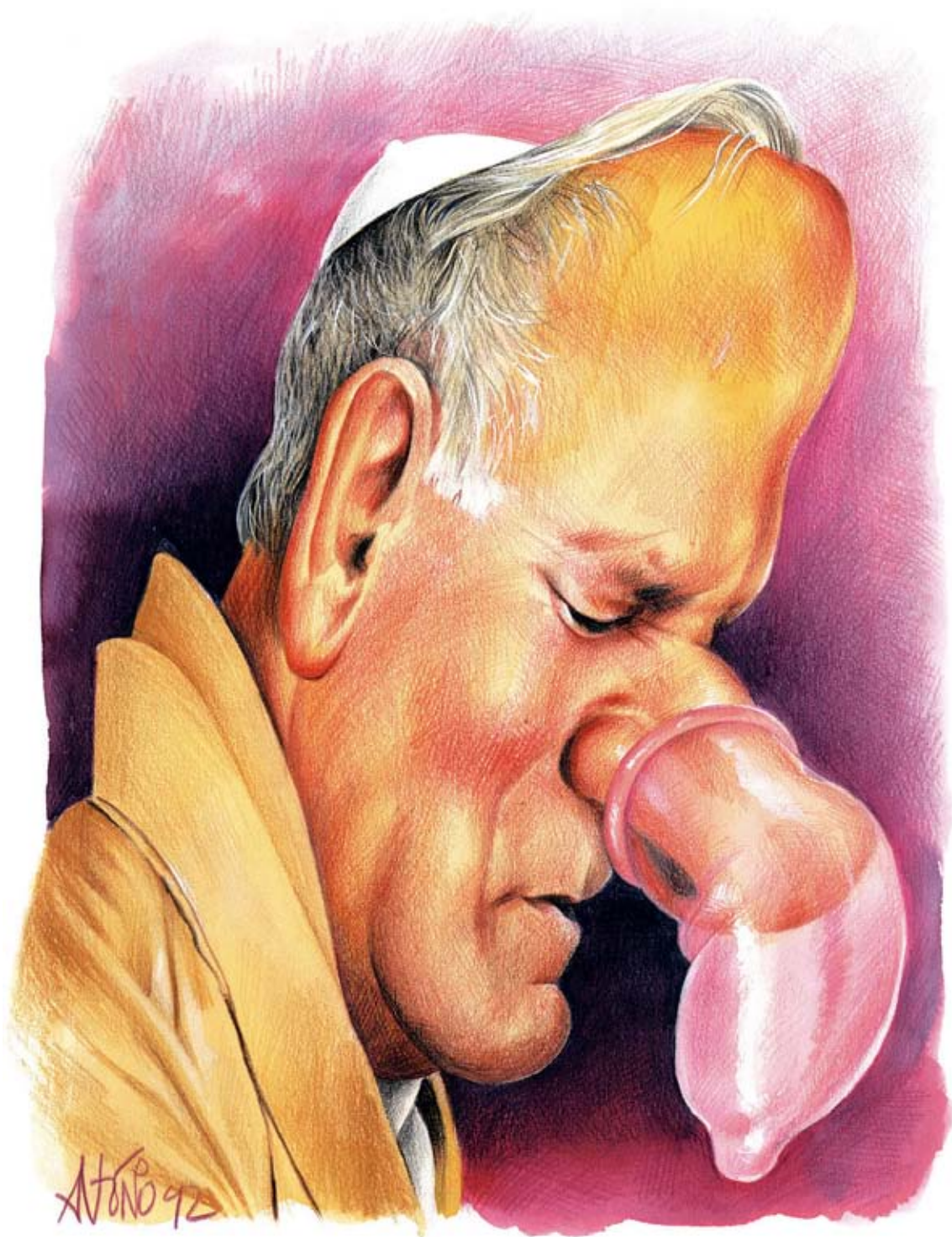
António é um dos mais iconográficos cartoonistas portugueses. Durante a sua formação passou pela Escola António Arroio e posteriormente pela Escola Superior de Belas Artes.

A sua carreira começa quando tem ainda vinte e um anos ao optar pela comunicação de massas. A sua carreira como cartoonista inicia-se aquando a ocorrência do Golpe das Caldas, publica no vespertino República, um desenho simbólico que vem a servir de alegoria premonitória para a revolução do 25 de abril de 1974.

Assim começa uma série de colaborações com vários jornais, entre eles o *Diário de Notícias*, *A Capital*, *A Vida Mundial*, *O Jornal* e o *Expresso*, no qual vem a participar com regularidade. De início António tem algumas dúvidas quando a esta atividade devido à situação em que esta se encontrava no período do Estado Novo, nunca se dedicando a ela de forma seria. Durante a sua passagem pelo *Expresso* inicia uma série de cartoons intitulada Kafarnaum, a qual se torna algo



Semeando Livros,
2013



Preservativo-Papal,
1992

polémica, mas mais tarde essa série de desenhos foi compilada em livro, acabando por ser o seu primeiro livro editado.

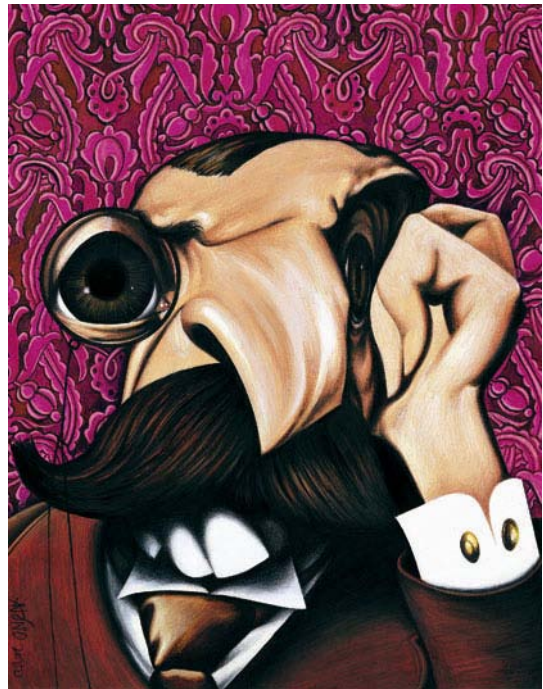
Em 1983 publica um novo álbum *Suspensórios*. Ainda neste ano é condecorado com o Grande Prémio no XX Salão Internacional de Cartoon em Montreal com um pastiche da invasão israelita do Líbano.

Os seus trabalhos começam a ser divulgados pela agência internacional Cartoonists & Writers Syndicate no seu catálogo *Views of the World* que recolhe trabalhos de 48 desenhadores de todo o mundo.

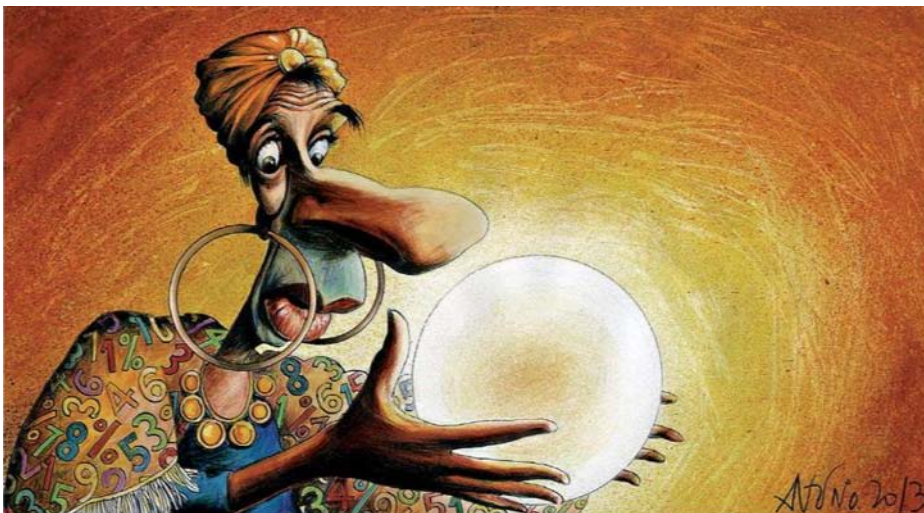
No decorrer da década de 1980 realiza uma edição de peças de cerâmica com figuras como o presidente Eanes em forma de cadeira e o primeiro ministro Soares em forma de diabo, Buda e mealheiro. Em 1985 realiza um baralho de cartas de jogar, no qual os naipes correspondem aos grandes partidos políticos, a nobreza às figuras mais altas e o Joker a Ramalho Eanes. Neste mesmo ano é editado o seu primeiro Álbum de Caras. Dois anos mais tarde publica Álbum de Caras II.

Em 1993 publica o cartoon *Preservativo Papal*, aí o seu trabalho vê-se envolvido em polémica como nunca antes, o cartoon representava uma crítica à opinião do chefe da igreja católica contra a utilização do meio contraceutivo, apesar da propagação do vírus da SIDA.

Ainda neste ano o jornal *Expresso* publica uma compilação dos 20 melhores trabalhos de António, para celebrar os vinte anos de edições do jornal, esta publicação tem tiragem limitada a 500 exemplares, numerados e assinados pelo artista. Posteriormente, a convite da Câmara Municipal de Lisboa realiza uma série composta por setecaricaturas de pintores icónicos do séc. XX (Picasso, Dalí, Miró, Magritte, Mondrian, Warhol e Lichtenstein) para a campanha Cultura, sinais de vida.



Eça de Queirós



O Vidente,
2013

Fernanda Fragateiro

Fernanda Fragateiro estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio (1978-1981), no Ar.Co. (Centro de Arte e Comunicação Visual) (1981-1982) e na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1983-1987).

A sua obra tem duas grandes vertentes, desde escultura, arte pública ilustração, paisagismo e instalação, cujas obras interagem com a arquitetura dos espaços.

A sua obra está presente em diversas coleções públicas como a da Unión Fenosa (Espanha), a do Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto) e a do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Espanha).

Recebeu o 2.º Prémio da Biennale Internationale de Céramique de Vallauris (2000), Prémio Tabaqueira de Arte Pública (Açores, 2001) e Beca de la Fundación Marcelino Botín (2004-05), entre outros.

Colabora como ilustradora para o grupo Global Media (*Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, etc.) para além de varias outras participações noutras publicações.

Do seu trabalho como ilustradora colaborou em vários livros, *Camões o super-herói da língua portuguesa* de Maria Alberta Menéres (2010), *Ismael e Chopin* de Miguel Sousa Tavares (2010), *A minha primeira Sophia* de Fernando Pinto do Amaral (2009), *Lendas de Portugal : lendas dos nomes das terras* de Gentil Marques (2006), *O segredo do rio* de Miguel Sousa Tavares (2004), *Os meus pais estão separados mas não de mim* de Inês Borges Taveira (2004), *Guia para ficar a saber ainda menos sobre as mulheres* de Isabel Stilwell (2001), *Donzela guerreira* de António Torrado (1996), *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner (2012), entre outros.



Ilustração para a nova edição do livro *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner Andresen, 2013



Das Historias Nascem Historias, projeto em formato de livro, inspirado no mundo criado por Sophia de Mello Breyner Andresen.



Ilustração para o livro *O Segredo do Rio*,
2006



Ilustração para o livro *Ismael e Chopin*,
2010

Manuela Bacelar

Manuela Bacelar destaca-se entre os mais influentes ilustradores portugueses. O principal foco do seu trabalho é a literatura infantil. É ilustradora da maioria das suas obras, assim como também coautora de muitas outras obras.

Realiza o ensino secundário na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto. De 1963 a 1970 frequenta a Escola Superior de Artes Aplicadas, em Praga, onde conclui o Curso de Ilustração.

Reside na cidade do Porto desde 1971 e dedica-se à ilustração desde 1988.

Manuela Bacelar expõe regularmente em algumas Bienais de Ilustração, Barcelona, Bratislava, Belgrado, assim como em Exposições Internacionais de Ilustração, Itália, França, Áustria, Espanha, Eslovénia, Japão, Singapura, entre outras.

Com vários Prémios e Nomeações, procurará desenvolver esta linha de trabalho em títulos como *O Dinossauro* (1990),

Em 1992 é nomeada para o Prémio Octogones (França) pelo trabalho na sua obra *O Meu Avô* e "*O Dinossauro*". E com o mesmo é em 1993 integrada na Lista de Honra do Prémio Paolo Vergero da Universidade de Pádua (Itália), e também na colecção de álbuns "Tobias". E em 1994, é galardoada com o Prémio Octogones para um dos melhores livros estrangeiros publicados em França com o livro *O Meu Avô*.

Em 1994 e também em 1996, é seleccionada pela Biblioteca Internacional de Munique para a exposição Waith Ravens. Ainda em 1996 é lhe atribuído o Prémio de ilustração do Ministério da Cultura/IBBY pelas ilustrações de *A Sereiazinha* de A. C. Andersen.

Em 2000 recebe o Prémio António Botto de literatura infantil, pela sua produção artística em *A Borboleta Leta* de M^a de Lurdes Soares, este um livro para adultos, um público diferente do que para qual regularmente trabalha.

Em 1989 recebe a Maçã de Ouro da Bienal Internacional de Bratislava, e em 1990 o Prémio Gulbenkian de Ilustração, pelas ilustrações em *Silka* de Ilse Losa (1989), acontecimentos que a distinguiram no panorama literário infantil português.



Ilustração do interior do livro *Sebastião*,
2004



Ilustração de *Tobias, os sete anões e etc*,
1990

Alain Corbel

Alain Corbel nasce em França e forma-se na St. Lukas School of Fine Arts, Bruxelas. Durante a sua estadia em Bruxelas conhece Eric Lambé, e assim em 1990 criam a Mokka e a Pelure Amère, duas revistas de banda desenhada, as quais vêm a influenciar novos artistas.

De 1996 a 1997 torna-se diretor artístico da secção infantil do jornal Nekepell (jornal publicado na sua terra natal, Bretanha, França).

Em 1997 vem para Portugal, trabalha como ilustrador e concebe banda desenhada em várias revistas e jornais, tendo ainda publicado vários livros, entre eles Contos de Macau, de Alice Vieira, com o qual é condecorado com o prémio de Melhor Ilustrador Português.

Alain Corbel viaja regularmente. Considera que as viagens que realiza o ajudam na sua atividade de ilustrador. Desta forma a sua obra tende a apresentar uma grande flexibilidade entre os materiais que utiliza, bem como no seu estilo, o qual é levado a adaptar-se às condições em que é consumado. Assim podemos encontrar no seu trabalho influências desde o oriente ao ocidente.

Desde 2000 que organiza workshops de escrita e ilustração na Guiné Bissau e São Tomé.

Entre 2001 e 2004 viaja por vários países, antigas colónias portuguesas (Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique), participando assim num projeto promovido pela NGO sobre a realidade social desses vários países. Posteriormente esta experiência é retratada em livro, Ilhas de Fogo.

Foi premiado em 2000 o 3º Prémio da Categoria 1, Luzerner Comix Festival, assim como 2001 Award of Excellence, Society for News Design, EUA, em 2002 recebe o Prémio Nacional de Ilustração, 2004 Award of Excellence, Society for News Design, EUA; e também em 2005 a Menção Honrosa pelo Prémio Nacional de Ilustração.



Sisters



Niger



O Seu Dinheiro,
1999

João Vaz de Carvalho

João Vaz de Carvalho é um ilustrador e artista plástico português. Na década de oitenta que começa a trabalhar em desenho, pintura e cerâmica.

Nascido em coimbra no final da década de cinquenta, viaja para Lisboa em 1987 para assim se dedicar à pintura. E mais tarde à ilustração, levando-o assim à sua primeira encomenda na área da ilustração em 1988 para a revista Marie Claire.

Para João Vaz de Carvalho considera a construção do desenho parte mais fasciante do seu processo de trabalho

Participou em inúmeras exposições, e participou em vários projetos e feiras de arte contemporânea. Colabora regularmente com a Galeria Trema – Arte Contemporânea.

Como ilustrador colabora com a maioria da imprensa portuguesa. Também ilustra livros para o público infantil tanto nacional com estrangeiro.

Ao longo da sua carreira foi destacado com vários prémios: 1º Prémio Ilustrarte 2005, Bienal Internacional de Ilustração para a Infância; 2 Diplomas dos Prémios Visual 2008, Espanha; 45rd The Golden Pen of Belgrade Award 2009, Sérvia; 1º Prémio da Crítica do Calendario Duemila 2011, Cremona, Italia; 1º Prémio de Caricatura World Press Cartoon 2011, Sintra; Award of Excellence of Communication Arts 2012, EUA; Prémio Winner da Creative Quarterly 2012, EUA. Prémio Runner-Up da Creative Quarterly 2012, EUA.



Hair



Machado Santos, republicano do movimento revolucionário de 5 de Outubro de 1910



Campo

Ao longo do tempo temos visto vários estádios da ilustração, tanto em Portugal como no resto do mundo.

As novas tecnologias têm um papel fundamental na maneira como obtemos a informação hoje em dia. Com a banalidade da internet, e as novas tecnologias cada vez mais acessíveis, é cada vez mais simples obter uma maior quantidade de informação em menor tempo, assim como a múltipla variedade dessa informação.

A constante utilização e banalização da internet influenciou a forma em como o trabalho de um artista pode ser exposto, desde o aparecimento de plataformas online para esse efeito. Desta forma, é nos também dada a faculdade de consultar obras, que em condições anteriores seria impossível, tanto por questões geográficas, como pela possibilidade de exposição do artista.

De entre outros, um dos efeitos deste progresso tecnológico, foi uma multiplicação de estilos de ilustração cada vez mais pessoais e distintos entre si, esta tornou-se também uma forma de reconhecimento não meio cada vez mais competitivo da ilustração. Este progresso tecnológico trouxe com ele uma passagem do clássico suporte em papel para o meio digital, utilizando o computador como ferramenta de desenho. Mas esta digitalização é apenas mais uma técnica de desenho, muitos ilustradores continuam a utilizar materiais que poderíamos encontrar disponíveis há cem anos, ou seja, o papel e as tintas continuam a ser utilizados, e muitas vezes podemos encontrar obras feitas numa primeira fase num modo por assim dizer analógico, e completado com uma parte final num modo digital. Traçando assim a tecnologia uma versatilidade que anteriormente não existia.

De certa forma passamos por um período de mudança, ao qual nos vamos habituando, o qual a ilustração acompanha a par com a sociedade. Por é no século XXI tem-se revelado promissor à cultura, deixando de parte a crise financeira vivida no momento, sendo a cultura cada vez mais valorizada.

As exposições de arte têm-se multiplicado e recebido notável aderência. No panorama nacional podemos destacar o ilustrarte e a world press cartoon, sendo as duas mais bem conhecidas e acedidas pelo público.

O World Press Cartoon é um importante exemplo. O evento tem como principal objetivo revelar o que de melhor se faz no desenho humorístico mundial. Teve a sua primeira edição em 2005, e desde então dá a conhecer o melhor do que se faz no desenho humorístico da imprensa mundial. O evento é composto por duas partes, uma a grande exposição de cartoon mundial, e a outra o concurso.

O Ilustrarte existe desde 2003. Esta é a bienal de ilustração dedicada ao público infanto-juvenil, organizada pela fundação EDP. De dois em dois anos o júri do Ilustrarte elege cinquenta participantes para a exposição a acontecer no museu da eletricidade. A exposição destaca-se também pela sua invulgar e colorida apresentação, sempre original e tão diferente a cada edição. Por um lado a exposição é dedicada ao público infantil, sendo também bastante interativa dessa forma tornando-se apelativa tanto ao seu público mais novo, como a toda as idades.

Além destas é importante destacar a exposição dos 150 anos do Diário de Notícias. O Diário de Notícias teve a sua primeira publicação em 1863. Nesta exposição foi possível ver o percurso da história de Portugal e também do mundo através das notícias que nos chegavam através do jornal. Para além disso era possível ver desenhos originais de ilustradores e cartoonistas publicados neste jornal ao longo do tempo, desde os finais do século XIX, Celso Hermínio, Stuart de Carvalhais, Bernardo Marques e André Carrilho, estão presentes nesta exposição.

O século XXI ainda agora começou, e com ele uma nova fase da ilustração. A evolução da tecnologia e a situação mundial que atravessamos estão a deixar a sua marca na arte e na história. Ainda estamos muito no início deste novo século, é assim difícil prever o que vem a seguir, mas o estado da ilustração parece está a tornar-se cada vez melhor e mais respeitado.

André Letria

André Letria é ilustrador, e foca o seu trabalho principalmente no público infanto-juvenil. Começou a trabalhar como ilustrador em 1992. É filho do reconhecido autor José Jorge Letria, em conjunto com o qual já publicou diversos livros em conjunto.

Livros seus já foram publicados em vários países, como EUA, Brasil, Espanha ou Itália.

Participou em diversas exposições ao longo da sua carreira, a Bienal de Bratislava, a Exposição de Ilustradores da Feira de Bolonha, Sarmede ou Illustrarte, foram sítios por onde o seu trabalho passou.

Cria em 2010 o Pato Lógico, a sua editora que se dedica exclusivamente a livros infanto-juvenis. André Letria passa assim também de apenas ilustrador a também editor e a trabalhar para mais projetos seus e da editora.

Em 2012 é membro do Júri do Prémio Digital da Feira do Livro Infantil de Bolonha.

O livro MAR, da sua editora Pato Lógico, com ilustrações suas e texto de Ricardo Henriques, recebe em 2014 uma menção dos Bologna Ragazzi Awards, na categoria Não Ficção.

em 2000 é congratulado com o Prémio Nacional de Ilustração, em 2004 recebe o Prémio Gulbenkian, recebe também um Award of Excellence for Illustration, atribuído pela Society for News Design (EUA), e medalhas de prata e bronze do Children's Book Annual, da revista americana 3x3.



Ilustrações do Livro *A Maior Flor do Mundo*, 2013



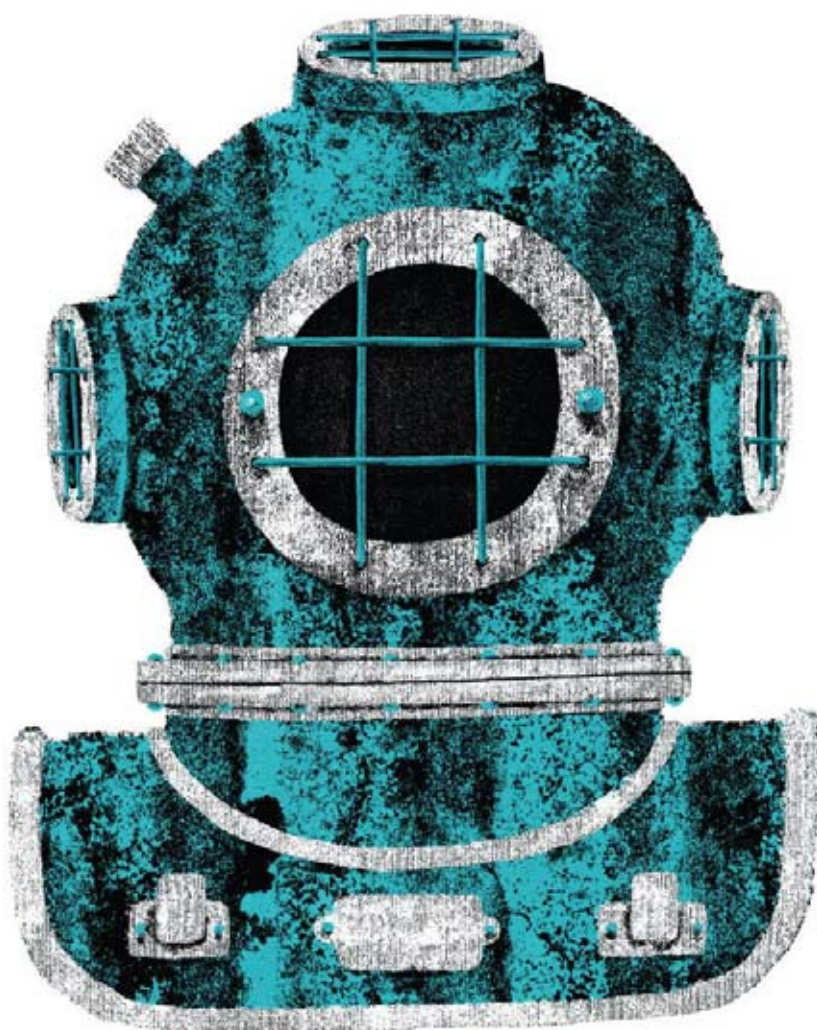


Ilustração do Livro *Mar*,
2013

André Carrilho

André Carrilho é designer, ilustrador, cartoonista, animador e caricaturista. É um dos artistas portugueses mais internacionais, se não mesmo o mais internacional.

Entre os seus clientes podemos contar, *Billboard*, *CTT*, *Courrier International*, *Diário Económico*, *Diário de Notícias*, *Exame*, *Expresso*, *GQ*, *Harper's Magazine*, *Independent on Sunday*, *Jornal de Negócios*, *Los Angeles magazine*, *Máxima*, *El Mundo*, *The New Yorker*, *New York Magazine*, *El País*, *Público*, *Toronto Life*, *Vanity Fair*, *The Wall Street Journal*, *The New York Times*, entre outros.

Ao longo dos anos ganhou vários prémios nacionais e internacionais. De entre inúmeros prémios podemos destacar o Gold Award for Illustrator's Portfolio em 2002 pela Society for News Design (Estados Unidos da América), um dos mais importantes prémios na área da ilustração. Recebe também uma menção honrosa na World Press Cartoon 2011, com a caricature Oilbama, publicada na New York Magazine em 2010. Em 2011 o seu trabalho foi integrado no livro *Illustration Now! Portraits*, publicado pela Taschen.

O seu trabalho é frequentemente exposto, seja em exposições conjuntas ou a solo por todo o mundo, como no Brasil, na China, República Checa, França, Portugal, Espanha e EUA.

André Carrilho participa também noutros projetos, como a Video Jack, um projeto em parceria com Nuno Correia, este projeto combina música e animação numa performance, neste projeto já colaboraram com diversos espaços e artistas do mundo da música. Também colabora na Spam Cartoon a par com João Paulo Cotrim, este projeto realiza animação de cartoons, em formato de vídeo, como sempre próprio de André Carrilho, possuindo um omnipresente sentido crítico.



Discontent,
2012



Burka,
2009



Ludwig van Beethoven,
2010

Conclusão

Durante o meu estágio curricular, tive a oportunidade de realizar um projeto em ilustração editorial, a fanzine Keyboard. Este projeto, elaborado com grande satisfação da minha parte, estimulou o meu interesse na área da ilustração editorial e revelou-me o tema para o estudo apresentado.

Ao passar em revista as figuras mais marcantes da nossa ilustração e, sobretudo a consistência e o conhecimento do trabalho desenvolvido hoje por um tão vasto grupo (do qual destacámos apenas André Letria e André Carrilho), reconhecemos três pontos-chave:

A presente percepção da qualidade da produção para o livro infanto-juvenil, para o livro escolar e para as publicações periódicas;

O presente reconhecimento internacional da ilustração portuguesa, notória pela presença e relevância nos fóruns internacionais e pelos prémios recebidos;

Um caminho de futuro na conquista do mercado europeu e norte americano visível na publicação cada vez mais frequente e, nalguns casos, já regular, de ilustradores nacionais em edições internacionais.

Este trabalho é um ponto de partida para projetos futuros – mais ambiciosos e complexos – e é, fundamentalmente, um ponto de partida para um novo ciclo da minha vida profissional.

Bibliografia

ELIAS, Margarida - *Carlos Botelho (1889-1982)*. [Em linha]. [Consult. 24 de maio de 2015] Disponível em: <<http://aarteemportugal.blogspot.pt/2014/07/carlos-botelho-1889-1982.html>>

ELIAS, Margarida. *Alfredo Roque Gameiro (1864-1935)*. [Em linha]. [Consult. 20 de maio de 2015] Disponível em: <<http://aarteemportugal.blogspot.pt/2014/10/alfredo-roque-gameiro-1864-1935.html>>

Alfredo Roque Gameiro. [Em linha]. [Consult. 10 de setembro de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Roque_Gameiro>

J. HORMIGO - ROQUE GAMEIRO. *Catálogo da exposição de aquarelas (Setembro de 1985) Galeria da Câmara Municipal da Amadora* [Em linha]. [Consult. 2 junho de 2015]. Disponível em: <<http://roquegameiro.com.sapo.pt/TP%200%200%20Alfredo/TP00%20biografianv.html>>

Rafael Bordalo Pinheiro [Em linha]. [Consult. 2 junho de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rafael_Bordalo_Pinheiro>

Quem foi Raphael Bordallo Pinheiro (1846/1905) [Em linha]. [Consult. 2 junho de 2015]. Disponível em: <<http://pt.bordallopinheiro.com/bordallo-pinheiro?fullview=true>>

Biografia Raphael Bordallo Pinheiro [Em linha]. [Consult. 2 junho de 2015] Disponível em: <http://www.citi.pt/cultura/artes_plasticas/caricatura/bordalo_pinheiro/biografia.html>

AMARAL, Manuel - *José Sobral de Almada Negreiros* [Em linha]. [Consult. 4 junho de 2015]. Disponível em: <http://www.arqnet.pt/portal/biografias/almada_negreiros.html>

Almada Negreiros [Em linha]. [Consult. 4 junho de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Almada_Negreiros>

Artistas - Carlos Botelho [Em linha]. [Consult. 5 junho de 2015]. Disponível em: <<http://movimentoartecontemporanea.com/artistas/73/>>

Bernardo Marques [Em linha]. [Consult. 8 junho de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_Marques>

Bernardo Loureiro Marques (1898-1962). [Em linha]. [Consult. 8 junho de 2015]. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/portugal/bernardo-marques.html>>

ENCONTRAR MARIA KEIL [Em linha]. [Consult. 9 junho de 2015]. Disponível em: <<http://www.agendalx.pt/evento/encontrar-maria-keil#.VhxbAflVikp>>

(Re)descobrir Maria Keil [Em linha]. [Consult. 10 junho de 2015]. Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/redescobrir-maria-keil=f745334>>

HEITLINGER, Paulo - *Maria Keil (1914-)* [Em linha]. [Consult. 10 junho de 2015]. Disponível em: <<http://tipografos.net/portugal/maria-keil.html>>

Maria Keil (1914) [Em linha]. [Consult. 10 junho de 2015]. Disponível em: <<http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/azulejaria/autores/Paginas/Maria-Keil.aspx>>

Fernanda Fragateiro [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernanda_Fragateiro>

artista info [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Em: <<http://www.fernandafragateiro.com/info.htm>>

João Abel Manta [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Abel_Manta>

João Abel Manta (1928) [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Disponível em: <<http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/azulejaria/autores/Paginas/Joao-Abel-Manta.aspx>>

O Capital a lápis de cor [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Disponível em: <https://almanaguesilva.wordpress.com/category/alain-corbel/>>

fernanda fragateiro [Em linha]. [Consult. 12 junho de 2015]. Disponível em: <http://www.barquinhaearte.pt/pt/fernanda-fragateiro>>

HEITLINGER, Paulo *José Stuart Carvalhais (1887-1961)* [Em linha]. [Consult. 22 julho de 2015]. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/portugal/stuart-carvalhais.html>>

Efemérides / Stuart Carvalhais (1888-1961): nos 50 Anos da sua Morte [Em linha]. [Consult. 22 julho de 2015]. Em: <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/Stuart/Stuart.htm>>

Biografia [Em linha]. [Consult. 15 junho de 2015]. Em: <http://www.citi.pt/cultura/artes_plasticas/caricatura/antonio/biografia.html>

Cartoons por António [Em linha]. [Consult. 15 junho de 2015]. Em: <<http://arte-e-manhas-arte.blogspot.pt/2011/01/cartoons-por-antonio.html>>

António Moreira Antunes [Em linha]. [Consult. 15 junho de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Moreira_Antunes>

Emmerico Nunes (1888-1968) [Em linha]. [Consult. 1 agosto de 2015]. Disponível em: <<http://www.sines.pt/PT/concelho/personalidades/emmerico/Paginas/default.aspx>>

ALAIN CORBEL [Em linha]. [Consult. 17 junho de 2015]. Disponível em: <http://www.mica.edu/About_MICA/People/Faculty/Faculty_List_by_Last_Name/Alain_Corbel.html>

Manuela Bacelar - Ilustradora do mês [Em linha]. [Consult. 23 junho de 2015]. Disponível em: <<http://lerviverler.blogspot.pt/2012/06/manuela-bacelar-ilustradora-do-mes.html>>

Século Ilustrado [Em linha]. [Consult. 4 agosto de 2015]. Em: <<https://ilustracaoportuguesa.wordpress.com/category/seculo-ilustrado/>>

HEITLINGER, Paulo - *Jorge Barradas (1894—1971)* [Em linha]. [Consult. 5 agosto de 2015]. Disponível em: <<http://tipografos.net/portugal/Barradas-jorge.html>>

João Vaz de Carvalho [Em linha]. [Consult. 5 agosto de 2015]. Disponível em: <<http://www.azulcaramelo.pt/pt/autor/joao-vaz-de-carvalho/>>

Bernardo Marques [Em linha]. [Consult. 7 julho de 2015]. Em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_Marques>

HEITLINGER, Paulo - *Bernardo Loureiro Marques (1898-1962)* [Em linha]. [Consult. 7 julho de 2015]. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/portugal/bernardo-marques.html>>

Papagaio real: semanário monarchico [Em linha]. [Consult. 8 agosto de 2015]. Em: <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/PapagaioReal/PapagaioReal.htm>>

"Papagaio Real" [Em linha]. [Consult. 8 agosto de 2015]. Em: <http://www.fmsoares.pt/aeb_online/index.php?tempo=1407932511&criterio_1=Bernardino+Machado&criterio_2=Recortes%2FImprensa&criterio_3=Papagaio+Real&tab=IMPRESA>

"A parodia" [Em linha]. [Consult. 8 agosto de 2015]. Em: <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AParodia/AParodia.htm>>

RUANO, António - *Revista "A Paródia" de Rafael Bordalo Pinheiro* [Em linha]. [Consult. 9 agosto de 2015]. Em: <<http://ensina.rtp.pt/artigo/a-parodia-rafael-bordalo-pinheiro/>>

Ilustração Portuguesa [Em linha]. [Consult. 9 agosto de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilustra%C3%A7%C3%A3o_Portuguesa>

ANDRÉ CARRILHO [Em linha]. [Consult. 11 julho de 2015]. em: <<http://www.andrecarrilho.com/about/>>

André Letria [Em linha]. [Consult. 28 junho de 2015]. Disponível em: <<http://andreletria.pt/bio/>>

André Letria [Em linha]. [Consult. 28 junho de 2015]. Disponível em: <<http://www.presenca.pt/autor/andre-letria/>>

O Sempre Fixe [Em linha]. [Consult. 14 agosto de 2015]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Sempre_Fixe>

SEMPRE FIXE: semanário humorístico [Em linha]. [Consult. 14 agosto de 2015]. Disponível em: <http://www.cimj.org/index.php?option=com_content&view=article&id=939:qsempre-fixe-semanario-humoristicoq-lisboa-1926-1932-em-linha-na-hemeroteca-digital&catid=27:noticias-externas&Itemid=162>

AUTORES, Vários - *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura - Edição Século XXI* In. Verbo, 1998. ISBN: 9789722218504. Lisboa. V.1-6

